



Relatório de monitoramento

Análise quinzenal sobre a
produção de derivados lácteos, bovinos, aves, suínos e vegetais

Período 01 a 15/09/2020

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

DEFESA AGROPECUÁRIA

Defesa Sanitária
Inspeção de Produtos
Certificação de Produtos
Fiscalização de Insumos

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

Ana Maria Soares Valentini
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

**Thales Almeida Pereira
Fernandes**
Diretor Geral

Bruno Rocha de Melo
Diretor Técnico

Antônio Carlos de Moraes
Diretor de Planejamento,
Gestão e Finanças

Edição 23 (18/09/2020)

Equipe técnica

- **Gerência de Defesa Sanitária Animal**
 - Emilson Murilo Coutinho
 - Gilberto Rodrigues Coelho
 - Guilherme Costa Negro Dias
 - Izabella Gomes Hergot
 - Júnia Patrícia Mafra Gonçalves
 - Laura Freitas Canedo
- **Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal**
 - André Almeida Santos Duch
 - Gentil Cândido de Magalhães
- **Gerência de Defesa Sanitária Vegetal**
 - Leonardo Henrique Martins do Carmo
- **Gerência da Rede Laboratorial**
 - Kátia Letícia de Carvalho
- **Escritório Seccional de Lavras**
 - Denis Lúcio Cardoso
- **Coordenadorias Regionais**
- **Escritórios Seccionais**

Sumário

Nota de versão.....	4
Resumo Executivo	5
Cadeia produtiva da bovinocultura de corte	9
Cadeia produtiva da bovinocultura de leite	16
Cadeia produtiva da avicultura	24
Cadeia produtiva da suinocultura.....	35
Cadeia produtiva de vegetais	40

Nota de versão

Nota de versão				
ID	Tipo	Descrição	Local	Versão
1	Abertura	Documento inicial em primeira versão		1.0
2	Inclusão	Inclusão de análise sobre o setor de lácteos		2.0
3	Alteração	Detalhamento da análise sobre as cadeias de aves e suínos		2.0
4	Alteração	Ajuste de formatação		2.1
5	Inclusão	Resumo executivo		2.1
6	Alteração	Incremento na análise da cadeia de bovinocultura de leite		3.0
7	Inclusão	Cadeia Produtiva de vegetais		6.0
8				
9				
10				

Resumo Executivo

O objetivo deste relatório é caracterizar quinzenalmente as cadeias produtivas quanto a situação da proteína animal em Minas Gerais. Os dados relacionados aos cadastros e trânsito de bovinos, aves, suínos e vegetais foram obtidos do Sistema de Defesa Agropecuária – SIDAGRO. Para a cadeia da bovinocultura de leite os dados foram obtidos a partir da aplicação de formulário estruturado junto aos estabelecimentos produtores. Este relatório diz respeito à primeira quinzena de agosto de 2020.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Na primeira quinzena de setembro foram abatidos 128.829 cabeças de bovinos. Os municípios que mais enviaram bovinos para o abate foram: Frutal 6.883 (5,34%), Santa Vitória 3.869 (3,00%), Prata 3.479 (2,70%), Unaí 3.229 (2,51%) e Tupaciguara 3.167 (2,46%).

O abate de machos continua apresentando um incremento na primeira quinzena de setembro, assim como observado na segunda quinzena de agosto. Com nota para a permanência na redução no número de fêmeas abatidas no mesmo período.

A primeira quinzena de setembro apresentou uma variação aparente negativa de 7,30% em comparação com a segunda quinzena de agosto no trânsito de bovinos entre propriedades rurais (finalidades de cria, engorda e reprodução). Todas as finalidades apresentaram uma redução no trânsito entre propriedades na quinzena, a saber: finalidade de cria -2,76%, de engorda -10,23% e reprodução -18,88%. O comparativo com 2019, houve um aumento de 18,98% no trânsito de bovinos nessas finalidades. Sendo que a maior variação aparente positiva foi na finalidade cria (42,11%), seguida da engorda (5,36%) e reprodução, que apresentou uma retração (-15,26%).

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite.

A partir das respostas de 263 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos foi observado que 70,82% dos estabelecimentos estão funcionando normalmente durante a pandemia da COVID-19.

Verifica-se que 71 estabelecimentos (27,63%) se encontram com a atividade comprometida, apresentando diminuição de 8,78% em relação ao período anterior e 04 tiveram a produção temporariamente interrompida.

Mesmo sendo as fábricas de laticínios e usinas de beneficiamento as categorias mais afetadas, pela primeira vez, desde o início da pandemia da COVID-19, todas as categorias apresentaram melhorias em relação ao percentual de funcionamento com aumento da normalidade

Durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira. Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundir com os impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida deste relatório

A diminuição de vendas dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo o maior problema que afeta os estabelecimentos, seguido da dificuldade na captação do leite devido à ocorrência de outras indústrias na linha de captação.

Cadeia produtiva de aves

Até a primeira quinzena de setembro, foram transportados 1.036.833.409 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,04%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (36,01%) seguida do abate (31,50%) e engorda (28,53%). Neste período, 373.375.031 ovos férteis foram encaminhados para a incubação, 326.652.381 aves abatidas e 295.788.919 pintos de 01 dia encaminhados para engorda.

A segunda quinzena apresentou um aumento de 6,16 % no trânsito de aves para o abate, 6,28% para engorda e 10,15% para fins de incubação.

Neste período foram movimentadas 60.898.841 aves e ovos férteis uma queda de 5,95% em relação à quinzena anterior (64.752.266aves e ovos férteis). A finalidade de abate, engorda e incubação representaram 96,47% do total. Foram transitadas para o abate o total de 17.604.867 aves e para a engorda 18.352.761 pintos de 01 dia. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 22.791.810 ovos para a incubação. No período avaliado, do total de aves enviadas ao abate 98,53% foram destinadas a frigoríficos mineiros.

Cadeia produtiva de suínos

Na primeira quinzena de setembro foram abatidos 279.268 suínos correspondendo a uma redução do abate em 0,15% comparado ao abate observado na quinzena anterior. Os suínos foram abatidos principalmente em Minas Gerais (95,58%). O município de Urucânia foi o que mais enviou suínos ao abate e Uberlândia que mais recebeu suínos para o abate. Não foram observadas mudanças significativas no trânsito de suínos.

Cadeia produtiva de vegetais

A segunda quinzena do mês de agosto de 2020 é representada pela 36ª e 37ª semana do ano, onde apresentaremos o cenário da cadeia produtiva de vegetais das culturas (banana, citros, uva) com os dados das emissões de Permissão de Trânsito Vegetal - PTV. Verificamos uma redução de 8,51% na emissão de PTVS quando comparados com a quinzena anterior. Salientamos no período analisado existiu o feriado de 7 de setembro, que impactou na redução apresentada.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

ERRATA: No relatório referente a segunda quinzena de agosto/2020, a Tabela 03 apresentou erro, segue devidamente corrigida.

Tabela 03: Destino dos Bovinos abatidos, por Coordenadorias Regionais (CR) e município.

CR	Município (*)	Bovinos abatidos	%
Belo Horizonte	Belo Horizonte	1.537	1,26
	Betim	4.202	3,44
	Contagem	2.727	2,23
	Sete Lagoas	1.277	1,05
Bom Despacho	Abaeté	2.534	2,08
	Pará de Minas	7.038	5,77
Governador Valadares	Governador Valadares	4.843	3,97
Janaúba	Janaúba	7.253	5,94
Juiz de Fora	Juiz de Fora	2.055	1,68
	Ubá	2.345	1,92
Oliveira	Boa Esperança	2.706	2,22
	Campo Belo	3.009	2,46
	Itaguara	1.430	1,17
Patrocínio	Patrocínio	1.174	0,96
Pouso Alegre	Itajubá	1.919	1,57
Teófilo Otoni	Carlos Chagas	3.914	3,21
	Nanuque	5.883	4,82
Uberaba	Araxá	1.334	1,09
	Iturama	8.728	7,15
Uberlândia	Araguari	15.670	12,84
	Ituiutaba	12.906	10,57
	Prata	1.210	0,99
	Uberlândia	2.895	2,37
	TOTAL	98.589	80,76

(*) 23 municípios que mais receberam bovinos para o abate na segunda quinzena agosto/2020

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Considerando a análise, a partir do presente relatório, a primeira quinzena de setembro obteve o número total de bovinos abatidos de 128.829 cabeças. Representa um aumento no número de bovinos abatidos (Figura 01).

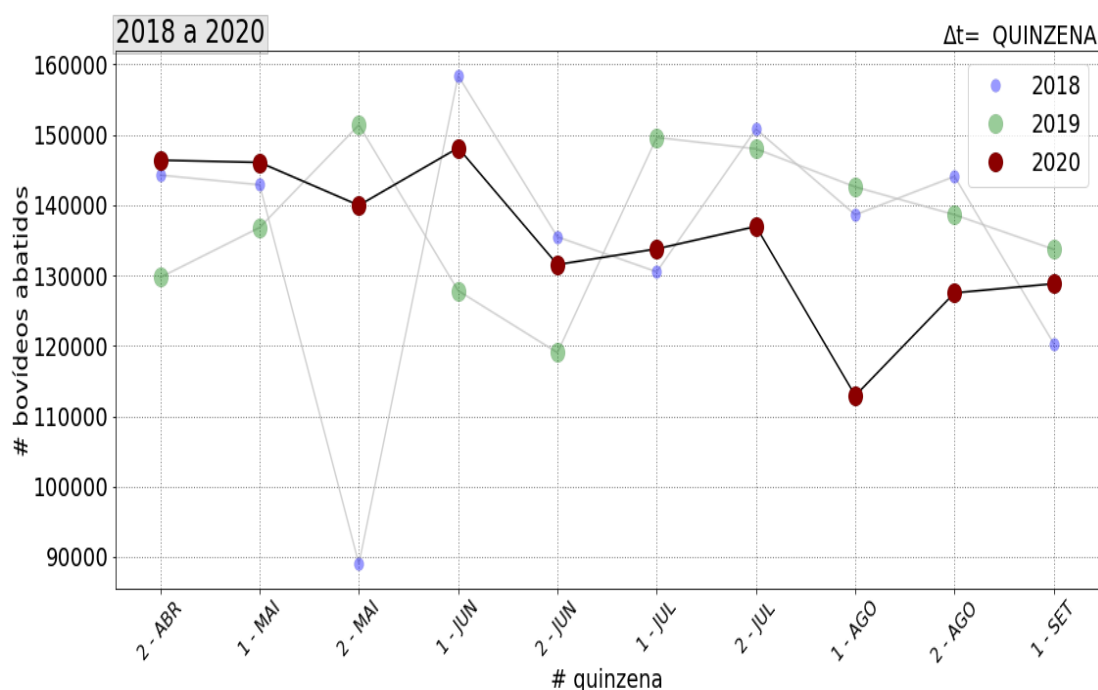


Figura 01: Distribuição dos bovinos abatidos, quinzenalmente, comparando anos de 2018 a 2020.

Ao observar o destino dos animais a serem abatidos, prevaleceu o destino para municípios pertencentes a Minas Gerais, 121.267 cabeças (94,13%), e São Paulo com 6.817 cabeças (5,29%) c como o segundo estado que mais recebeu bovinos na finalidade (Tabela 01).

Tabela 01: Abate de Bovino segundo UF de destino e sexo na 1a, quinzena de setembro de 2020.

UF destino	Machos	Fêmeas	Total	%
MG	85.417	35.850	121.267	94,13
SP	6.385	432	6.817	5,29
SE	300	6	306	0,24
BA	202	97	299	0,23
DF	60	0	60	0,05
AL	44	0	44	0,03
TOTAL	92.408	36.412	128.859	100,00

Identificou-se o número de municípios que contribuíram com 80% ou mais no envio de bovinos ao abate. A organização desse resultado foi agrupada em Coordenadorias Regionais (CR) em que esses municípios fazem parte. Considerou-se as 21 CR que apresentaram, ao menos, um município contemplado pelo ponto de corte (Tabela 02).

Dentre os 640 municípios que destinaram animais ao abate, apenas 163 (25,47%) entraram para o ponto de corte na quinzena analisada (participaram os municípios cuja soma atingiram, no mínimo, 80% dos bovinos movimentados), em que somam 103.149 (80,07%) animais movimentados.

Tabela 02: Origem dos Bovinos abatidos por Coordenadorias Regionais (CR) do IMA

CR	Bovinos abatidos	Número Municípios	% Animais (*)	% Municípios (*)
Uberlândia	22.174	13	21,50	7,98
Uberaba	18.550	15	17,98	9,20
Patos de Minas	9.596	10	9,30	6,13
Patrocínio	7.480	10	7,25	6,13
Oliveira	6.631	20	6,43	12,27
Unaí	6.482	8	6,28	4,91
Teófilo Otoni	4.164	6	4,04	3,68
Bom Despacho	4.058	14	3,93	8,59
Governador Valadares	3.808	5	3,69	3,07
Curvelo	3.645	9	3,53	5,52
Montes Claros	3.266	4	3,17	2,45
Pouso Alegre	2.035	7	1,97	4,29
Viçosa	1.819	6	1,76	3,68
Passos	1.658	6	1,61	3,68
Belo Horizonte	1.523	5	1,48	3,07
Poços de Caldas	1.498	5	1,45	3,07
Juiz de Fora	1.492	6	1,45	3,68
Guanhães	1.414	5	1,37	3,07
Varginha	838	4	0,81	2,45
Janaúba	627	3	0,61	1,84
Almenara	391	2	0,38	1,23
TOTAL	103.149	163	100,00	100,00

(*)considerando no mínimo 80% dos bovinos destinados ao abate, 163 municípios na quinzena.

O abate de 122.078 cabeças ficou concentrado em 108 municípios, sendo que 23 (21,30%) municípios concentraram 97.662 (80,53%) dos bovinos abatidos (Tabela 03).

Tabela 03: Destino dos Bovinos abatidos, por Coordenadorias Regionais (CR) e município.

CR	Município (*)	Bovinos abatidos	%
Belo Horizonte	Betim	5.458	4,50
	Contagem	2.083	1,72
	Belo Horizonte	1.177	0,97
Bom Despacho	Pará de Minas	6.849	5,65
	Abaeté	1.738	1,43
Governador Valadares	Governador Valadares	5.439	4,49
	Jaguaraçu	1.135	0,94
Janaúba	Janaúba	7.798	6,43
Juiz de Fora	Juiz de Fora	2.358	1,94
	Ubá	2.087	1,72
Oliveira	Campo Belo	3.601	2,97
	Boa Esperança	2.484	2,05
	Itaguara	1.325	1,09
Poço de Caldas	Poços de Caldas	1.120	0,92
Pouso Alegre	Itajubá	3.134	2,58
Teófilo Otoni	Nanuque	3.710	3,06
	Carlos Chagas	2.066	1,70
Uberaba	Iturama	8.663	7,14
	Araxá	1.364	1,12
Uberlândia	Araguari	15.006	12,37
	Ituiutaba	14.554	12,00
	Uberlândia	3.066	2,53
	Prata	1.447	1,19
TOTAL		97.662	80,53

* 23 municípios que mais receberam bovinos para o abate, na quinzena.

O abate de bovinos foi observado ao longo do ano de 2020, por quinzenas, entre os meses de abril e agosto, segundo o sexo abatido. Houve um aumento na segunda quinzena de agosto que se manteve para a primeira quinzena de setembro. Chama atenção para a manutenção do número reduzido de fêmeas abatidas e incremento no de machos (Figura 02)

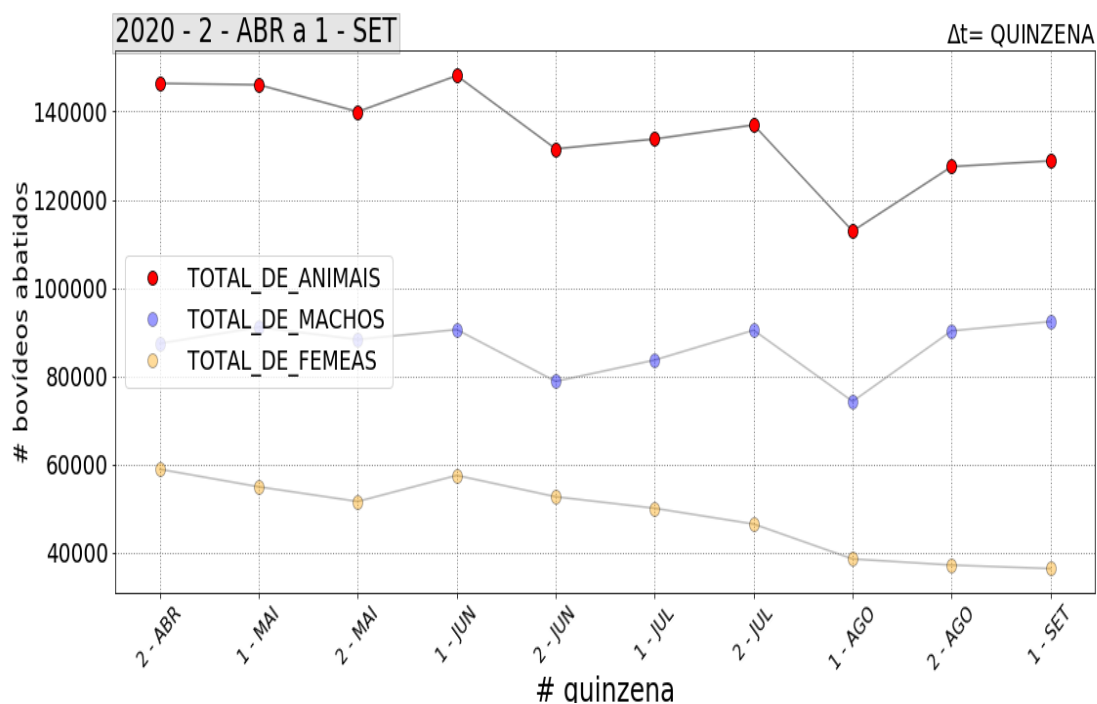


Figura 02: Bovinos destinados ao abate quinzenalmente, segundo sexo, em 2020

Na primeira quinzena de setembro houve uma diminuição de 7,30% em comparação com a quinzena anterior no trânsito de bovinos entre propriedades rurais (finalidades de cria, engorda e reprodução). Todas as finalidades apresentaram uma redução na quinzena, a saber: finalidade de cria 2,76%, de engorda 10,23% e reprodução 18,88%. O comparativo com 2019, houve um aumento de 18,98% no trânsito de bovinos nessas finalidades. Sendo que a maior variação positiva foi na finalidade cria (42,11%), seguida da engorda (5,36%) e reprodução, que apresentou uma redução de 15,26% (Tabela 04).

Tabela 04: Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades por quinzena, em 2019 e 2020.

Finalidade	2019			2020		
2a. quinzena de agosto	M	F	Total	M	F	Total
Cria	92.536	94.290	186.826	110.250	123.669	233.919
Engorda	145.760	56.119	201.879	143.539	65.600	209.139
Reprodução	6.183	39.309	45.492	6.086	32.832	38.918
Total	244.479	189.718	434.197	259.875	222.101	481.976
1a. quinzena de agosto	M	F	Total	M	F	Total
Cria	76.765	83.298	160.063	108.804	118.660	227.464
Engorda	123.107	55.087	178.194	133.062	54.681	187.743
Reprodução	5.168	32.085	37.253	5.408	26.162	31.570
Total	205.040	170.470	375.510	247.274	199.503	446.777

A distribuição dos bovinos movimentados com a finalidade cria, engorda e reprodução foi observada no período comparando com os anos de 2018 e 2019 (Figuras 03 a 05).

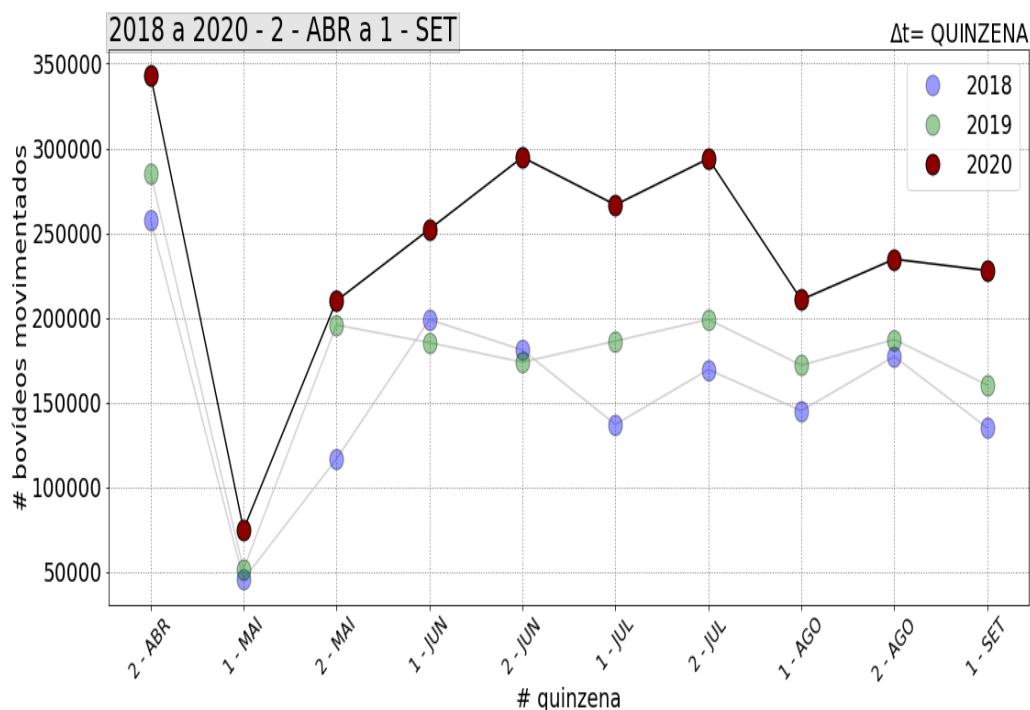


Figura 03: Bovinos movimentados com finalidade cria, 2018 a 2020.

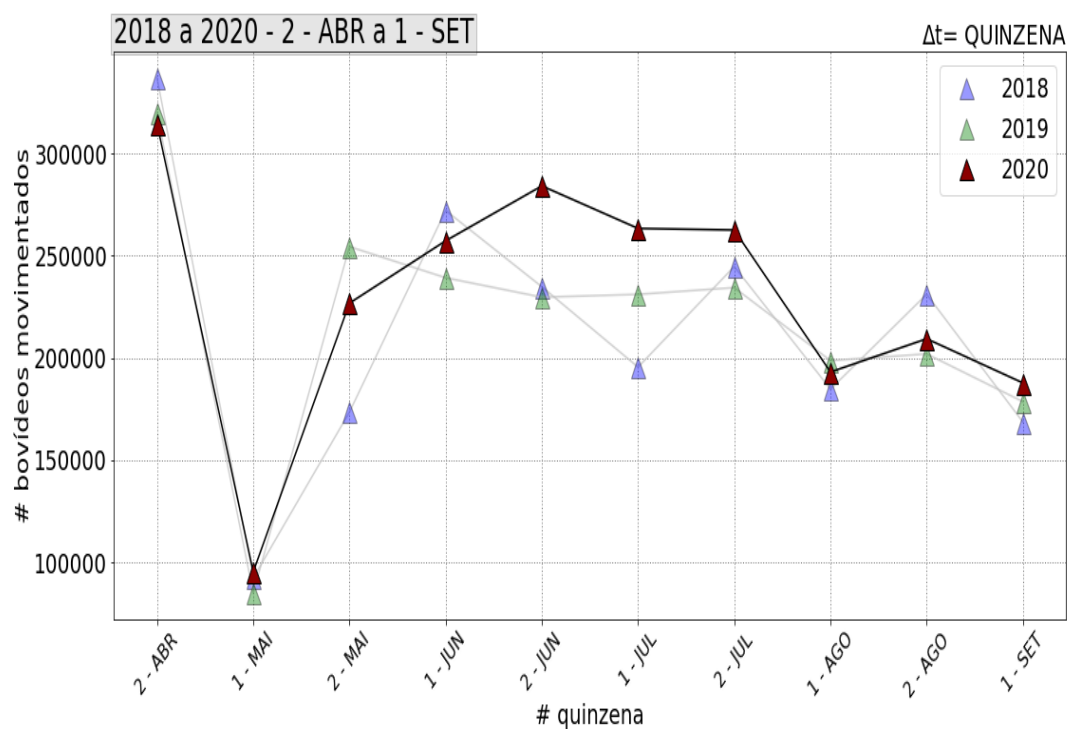


Figura 04: Bovinos movimentados com finalidade engorda, 2018 a 2020.

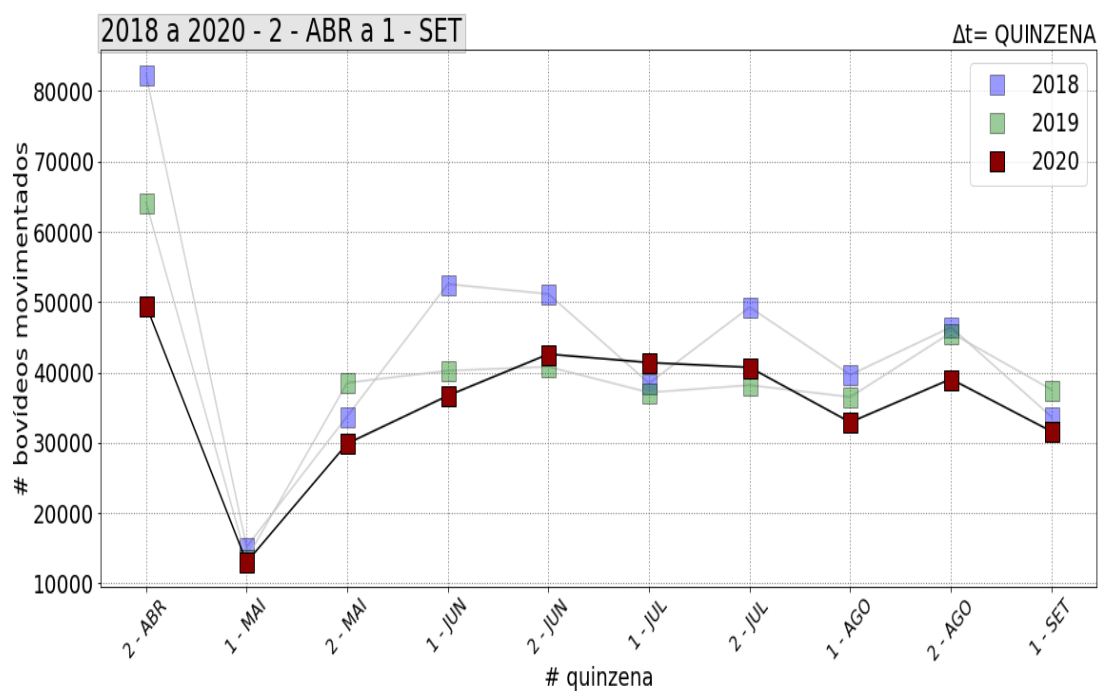


Figura 05: Bovinos movimentados com finalidade reprodução, 2018 a 2020.

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

Os dados sobre a cadeia da bovinocultura de leite foram obtidos a partir de formulário eletrônico estruturado respondido por 263 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos. Quanto ao percentual de classificação dos estabelecimentos foi observado que a maioria permanece composta por fábricas de laticínios (54%) seguida das queijarias (27%) (Figura 06).

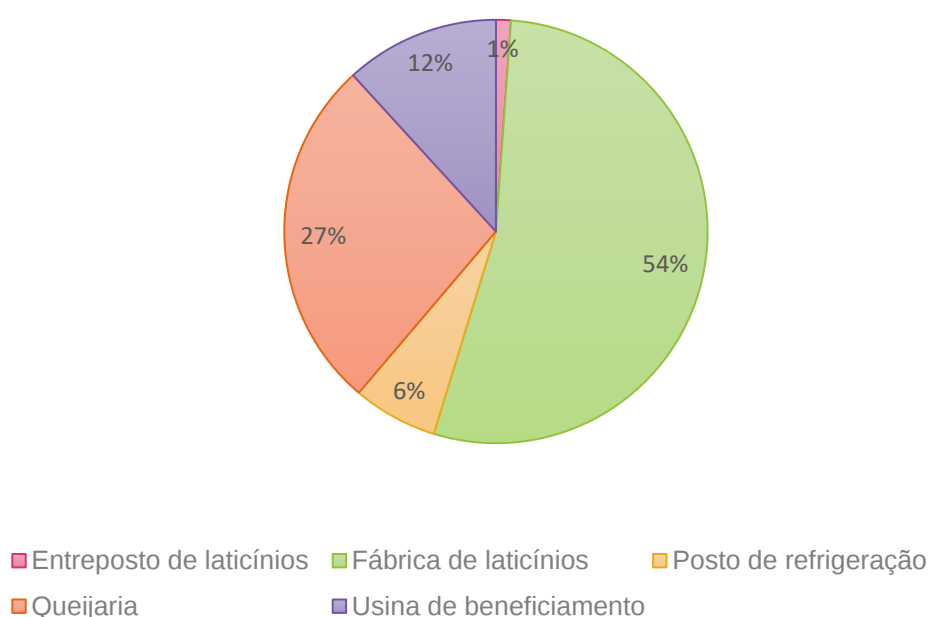


Figura 06: Classificação dos estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos.

Quanto ao status de funcionamento, foi verificado que dos 263 estabelecimentos, 01 estabelecimento tinha paralisado as suas atividades e 05 estavam com suas capacidades de recepção de matéria-prima comprometida antes mesmo da COVID-19. Dos 257 estabelecimentos restantes, a maioria (70,82%) demonstra estar funcionando normalmente durante pandemia da COVID-19, aumento de 9,53% em relação ao período anterior. Verifica-se que 71 estabelecimentos (27,63%) tiveram atividade comprometida, apresentando diminuição (8,78%) em relação ao período anterior e 04 interromperam temporariamente a produção durante a pandemia da COVID-19 (1,56%) (Figura 07).

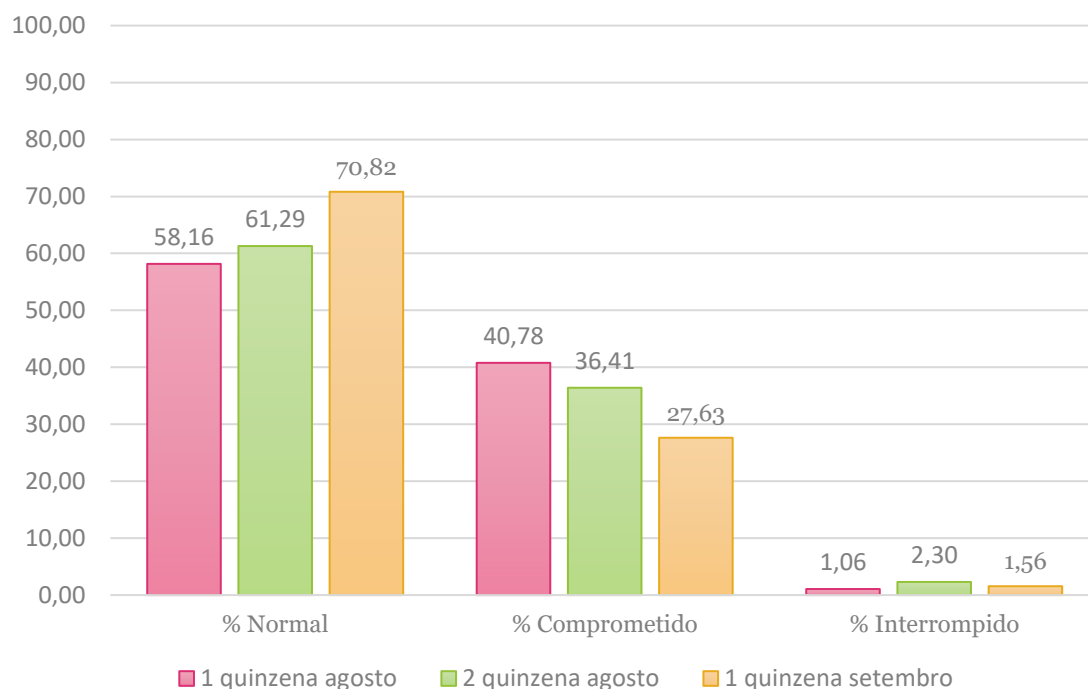


Figura 07: Comparativo geral de funcionamento dos estabelecimentos durante a pandemia da COVID-19, na última quinzena

Quando avaliamos o impacto da pandemia sobre cada tipo de estabelecimento, conforme sua classificação, identificamos situações diversas.

No que refere-se às fábricas de laticínios, dos 137 estabelecimentos pertencentes a esta categoria participantes da pesquisa, apenas 81 (59,12%) encontram-se em operação normal, aumento de 12,51% em relação ao período anterior. O percentual de estabelecimentos que informaram estar com a atividade comprometida diminuiu 11,43% em relação ao período anterior, decorrente principalmente da diminuição dos estabelecimentos que declararam estar com a atividade normal durante o período da COVID-19 (Figura 08).

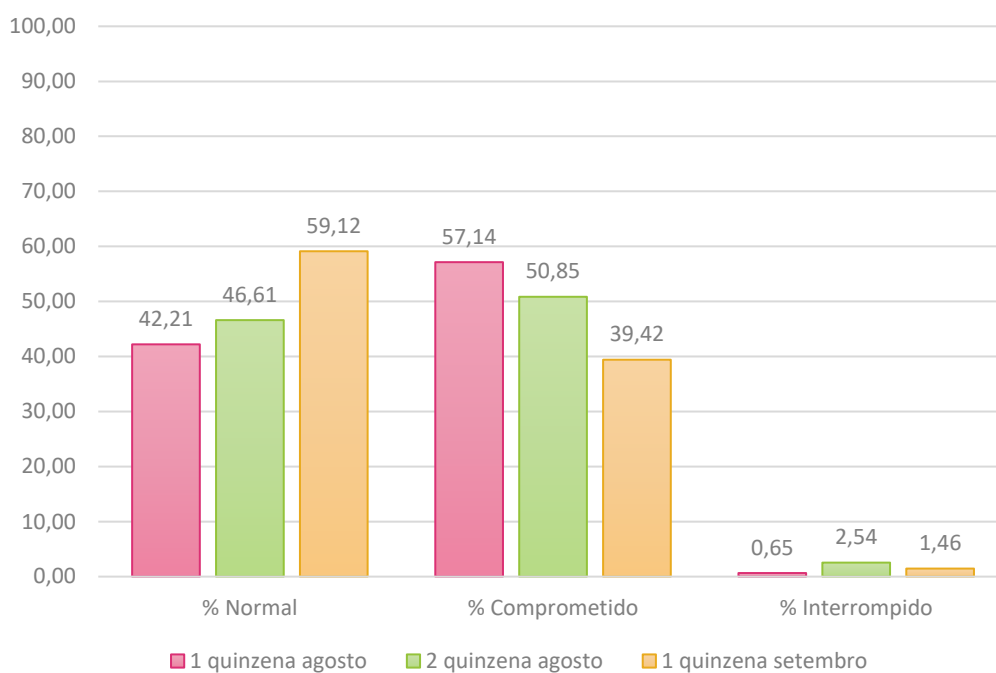


Figura 08: Comparativo dos impactos da pandemia em fábricas de laticínios

Relativo aos impactos da pandemia nas usinas de beneficiamento, responderam a pesquisa 31 estabelecimentos, das quais 18 (58,06%) informaram estar operando em situação normal, esse valor é 2,89% maior do que o observado no período anterior. Em relação aos estabelecimentos que declararam estar com a atividade comprometida durante o período da COVID-19, 12 estabelecimentos (38,71%) informaram estar com a atividade comprometida, apresentando uma diminuição de comprometimento de 2,67% em relação ao período anterior (Figura 09).

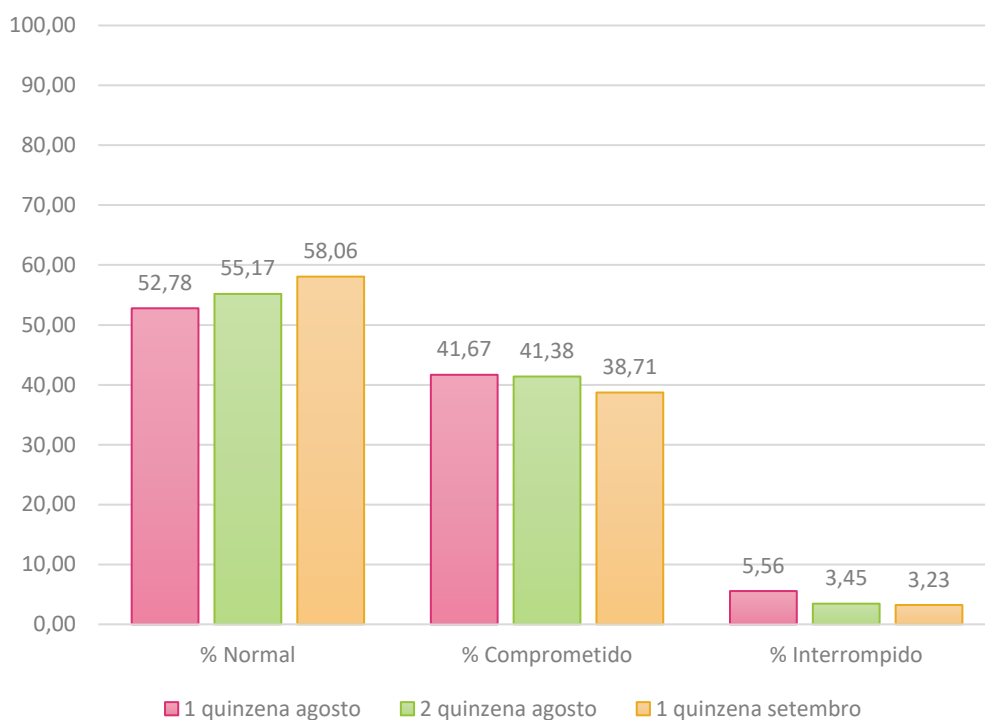


Figura 09: Comparativo dos impactos da pandemia em usinas de beneficiamento

Quanto ao funcionamento das queijarias, participaram da pesquisa 69 estabelecimentos, dos quais 63 informaram estar operando normalmente (91,30-87,04), apresentando aumento de 4,26% em relação ao período anterior, proveniente principalmente devido a diminuição do percentual que declarou estar com as atividades comprometidas durante a pandemia da COVID-19 no período anterior (3,86%) (Figura 10)

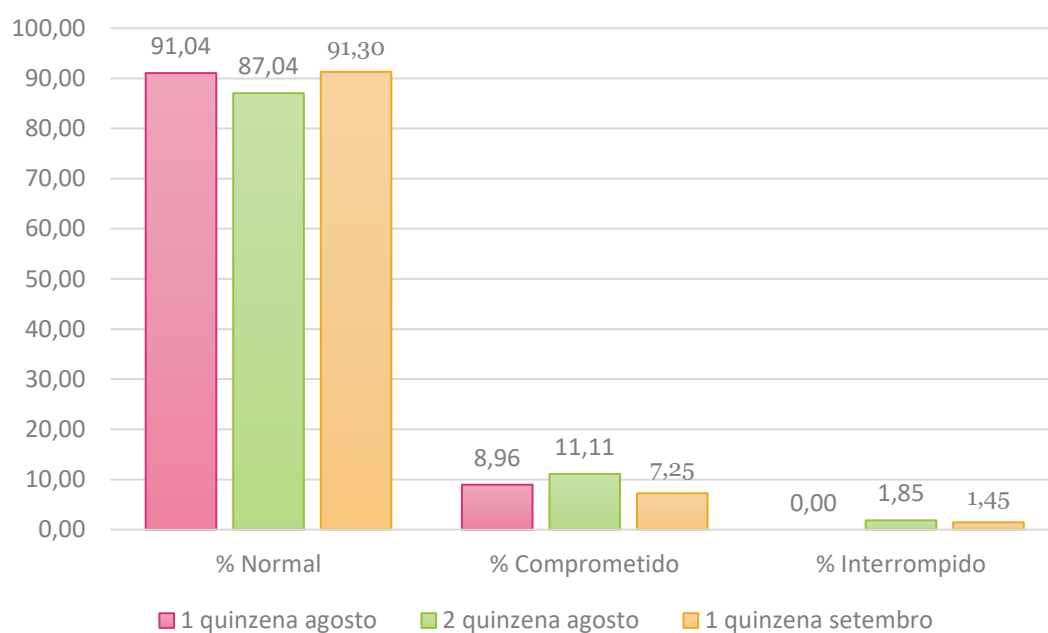


Figura 10: Comparativo dos impactos da pandemia em queijarias

No que refere-se ao funcionamento dos entrepostos de laticínios, houve a participação de 03 estabelecimentos, dos quais todos declararam estar funcionando normalmente (100,00%). Devido ao baixo número de estabelecimentos que responderam não foi fazer comparativo em relação ao período anterior (Figura 11)

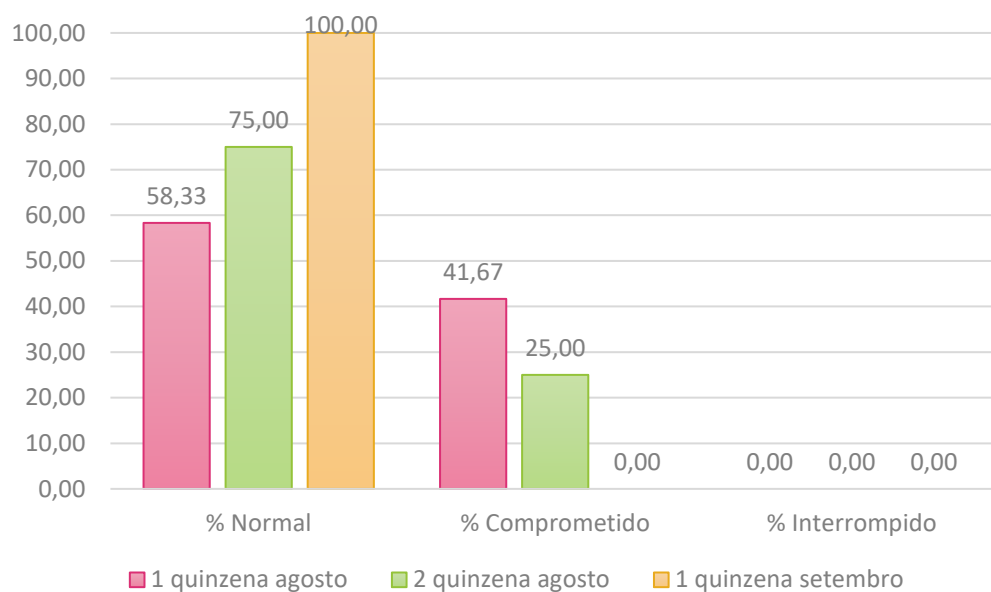


Figura 11: Comparativo dos impactos da pandemia em entrepostos de laticínios

Relativo ao funcionamento dos postos de refrigeração, participaram da pesquisa 17 estabelecimentos, sendo que 100% destes informaram estar operando normalmente, não apresentando variação em relação ao período anterior (Figura 12).

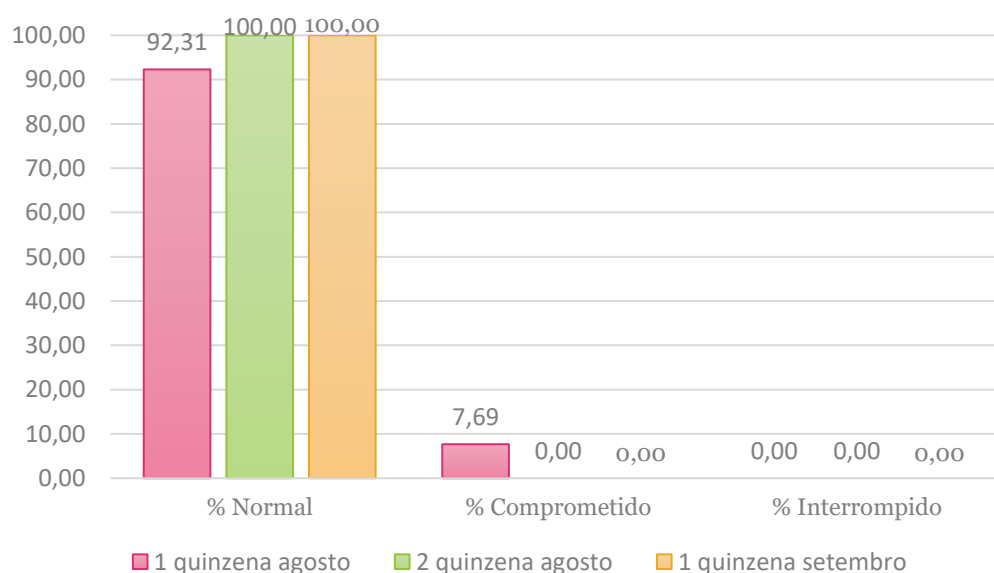


Figura 12: Comparativo dos impactos da pandemia em postos de refrigeração

Pela primeira vez, desde o início da pandemia da COVID-19, todas as categorias apresentaram melhorias em relação ao percentual de funcionamento com aumento da normalidade, diferente do relatório da semana 31 onde tínhamos observado melhoria em todas as categorias com exceção dos Postos de Refrigeração.

Durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira.

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundimento dos impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida deste relatório.

A diminuição da venda dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo a maior dificuldade relatada por todas as categorias de estabelecimentos (média de 61,81 %), porém esse valor é 5,19% inferior ao encontrado no período anterior, sendo a categoria de 5001-10000I a mais impactada (81,82%).

Pela primeira vez, desde o início da aplicação do formulário, a dificuldade na captação de leite devido à concorrência de outras indústrias na linha de captação do leite apareceu como a segunda maior dificuldade relatada pelos estabelecimentos, ultrapassando a dificuldade de transportar os produtos para outros Estados, com percentuais médios de 10,45% e 6,69% respectivamente. A categoria acima de 10000I foi a que demonstrou maior dificuldade devido a concorrência na captação da matéria-prima (25,00%) (Figura 13).

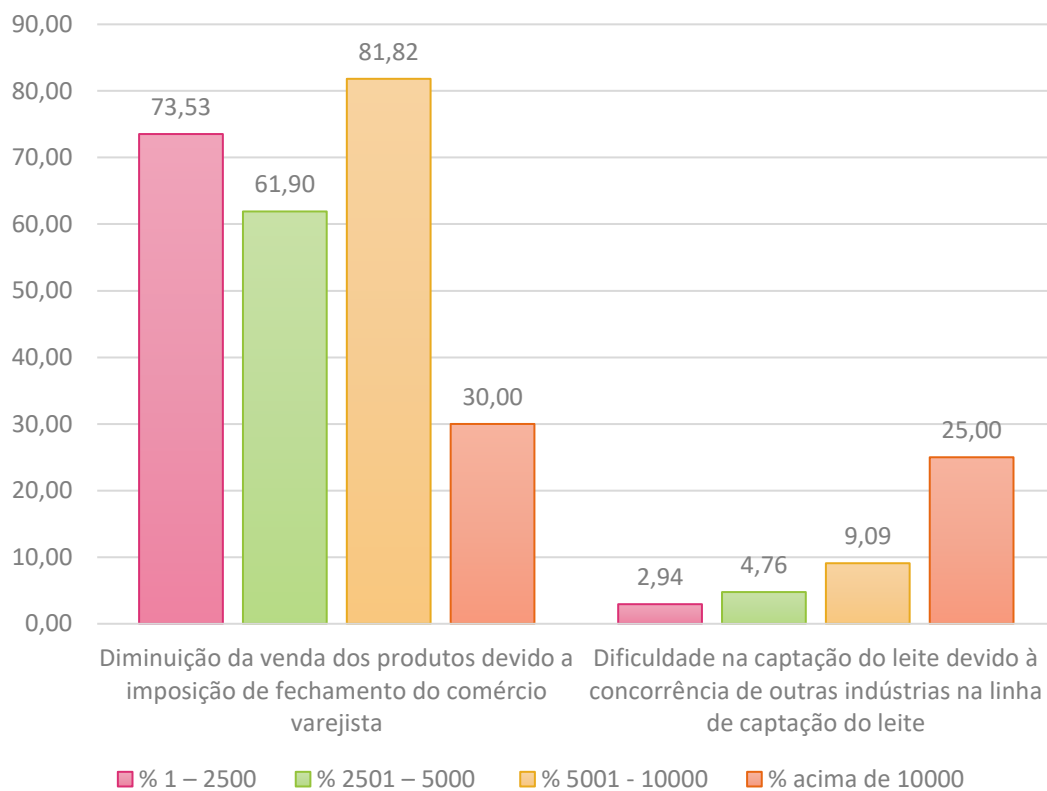


Figura 13: Principais motivos de comprometimento da atividade, em %

Cadeia produtiva da avicultura

Até a primeira quinzena de setembro, foram transportados 1.036.833.409 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,04%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (36,01%) seguida do abate (31,50%) e engorda (28,53%). Neste período, 373.375.031 ovos férteis foram encaminhados para a incubação, 326.652.381 aves abatidas e 295.788.919 pintos de 01 dia encaminhados para engorda (Tabela 05).

Tabela 05: Destino das Aves e ovos férteis transportados por finalidade na quinzena

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	321.807.303	98,52	4.845.078	1,48	326.652.381	31,5
Engorda	242.508.267	81,99	53.280.652	18,01	295.788.919	28,53
Incubação	286.625.443	76,77	86.749.588	23,23	373.375.031	36,01
Subtotal	850.941.013	85,45	144.875.318	14,55	995.816.331	96,04
Outras	14.169.560	34,55	26.847.518	65,45	41.017.078	3,96
Total	865.110.573	83,44	171.722.836	16,56	1.036.833.409	100

Até a primeira quinzena de setembro, a maior parte da produção de aves e ovos férteis permaneceu em Minas Gerais. As aves encaminhadas para frigoríficos instalados no estado 98,52% daquelas destinadas ao abate. Com relação aos pintos de 01 dia, 81,99% são destinados a engorda nas granjas cadastradas em Minas. Por sua vez, apenas 76,77% dos ovos férteis produzidos nos estabelecimentos de reprodução do estado são incubados em Minas Gerais (Figura 14).

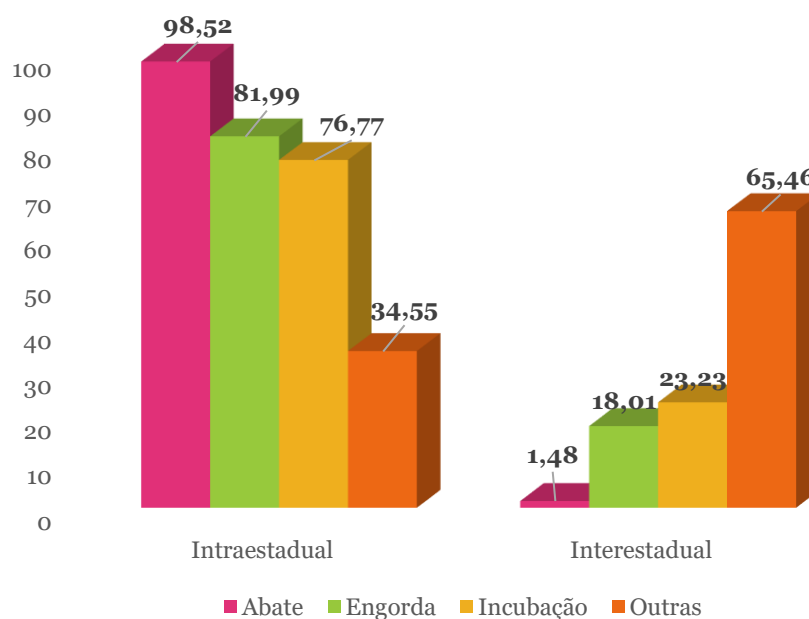


Figura 14: Trânsito de aves e ovos por finalidade até a primeira quinzena de setembro 2020

Na primeira quinzena de setembro foram movimentadas 60.898.841 aves e ovos férteis uma queda de 5,95% em relação à quinzena anterior (64.752.266aves e ovos férteis). A finalidade de abate, engorda e incubação representaram 96,47% do total. Foram transitadas para o abate o total de 17.604.867 aves e para a engorda 18.352.761 pintos de 01 dia. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 22.791.810 ovos para a incubação. No período avaliado, do total de aves enviadas ao abate 98,53% foram destinadas a frigoríficos mineiros (Tabela 06).

Tabela 06: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade na quinzena

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	17.345.398	98,53	259.469	1,47	17.604.867	28,91
Engorda	15.074.698	82,14	3278.063	17,86	18.352.761	30,14
Incubação	16.947.665	74,36	5.844.115	25,64	22.791.810	37,43
Subtotal	49.367.761	84,03	9.844.145	15,97	58.749.438	96,47
Outras	660.455	30,73	1.488.948	69,27	2.149.403	3,53
Total	50.028.216	82,15	10.870.625	17,85	60.898.841	100,00

As Guias de trânsito para a finalidade abate foram analisadas diariamente durante a primeira quinzena. Observou-se a emissão de GTAs para esta finalidade, ocorreu em maior volume de segunda a sexta feira, tendo variações entre 2.227.543 a 1.432.869 aves, desconsiderando os sábados e domingos. A média móvel foi calculada considerando o intervalo de 15 dias e variou entre 1.003.028 a 1.687.949 aves (Figura 15)

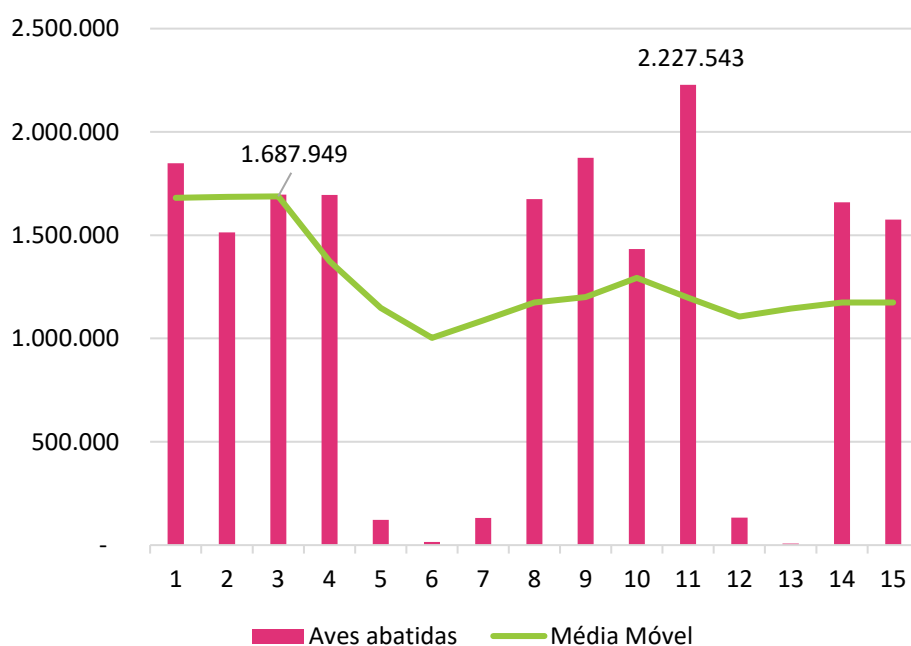


Figura 15: Abate diário de aves e média móvel na 1ª. quinzena de setembro

O número de aves encaminhadas para o abate e sua respectiva variação quinzenal no ano de 2020 foi observado. Houve uma variação no trânsito intra e interestadual, assim como na quantidade total de aves encaminhadas para o abate em cada quinzena do ano de 2020. Na primeira de setembro aconteceu uma queda de 6,16% do volume total aves abatidas quando comparado com a quinzena anterior (17.134.964 aves abatidas). Observa-se oscilação negativa tanto no abate intraestadual de 5,98% inferior em relação à quinzena anterior (18.384.046 aves abatidas em MG), quanto no abate interestadual de 18,27%.. O abate intraestadual é predominante (Figura 16 e 17).

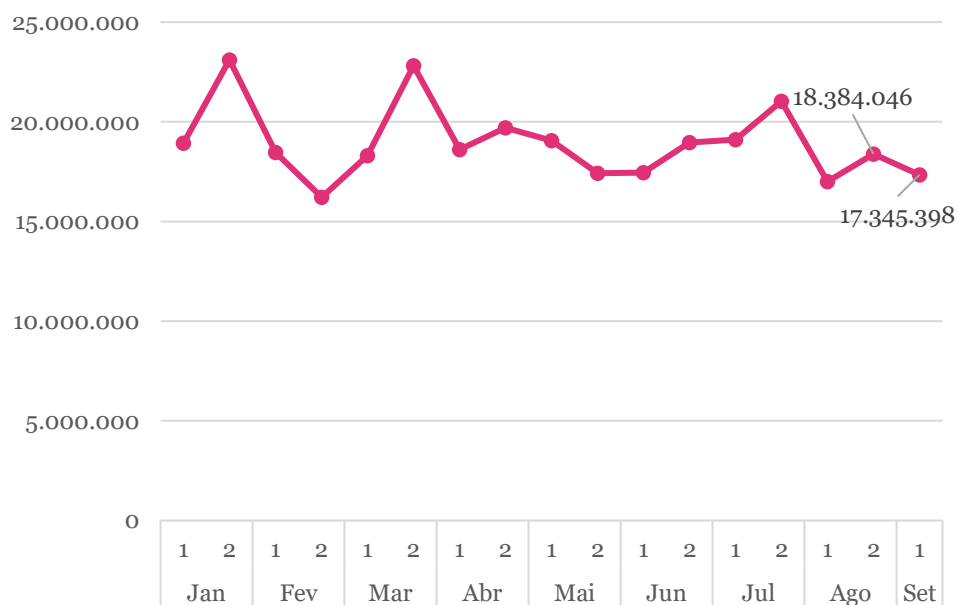


Figura 16: Abate de aves quinzenal intraestadual

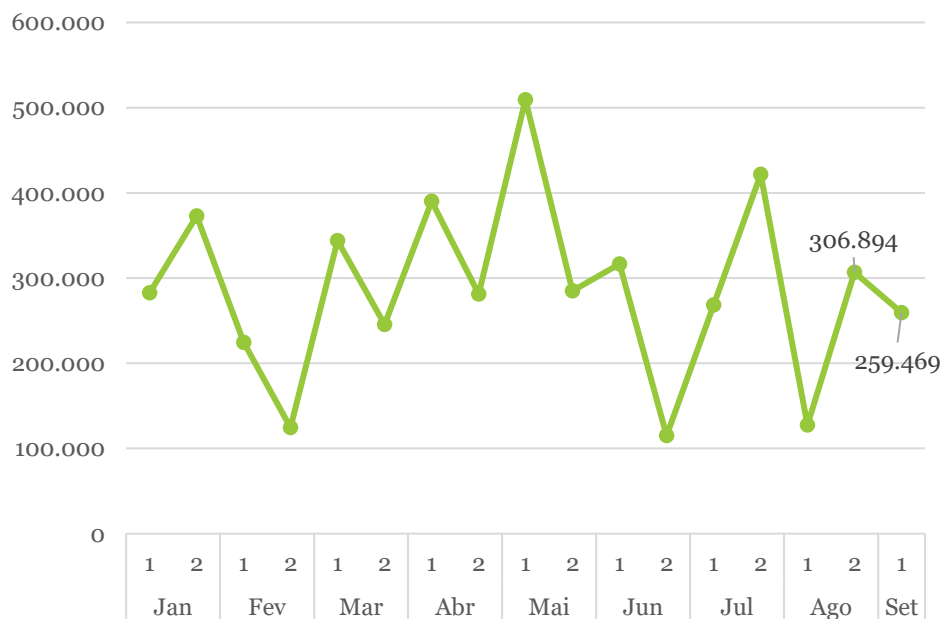


Figura 17: Abate de aves quinzenal interestadual

As aves enviadas ao abate tiveram origem em 106 municípios. Destacaram-se 24 municípios que enviaram mais de 200.000 aves ao abate e juntos foram responsáveis por produzir 70,18% das aves destinadas a este propósito. Neste quesito, destaca-se o município de Uberlândia por produzir 9,01% de aves a este fim (Tabela 07).

Tabela 07: Municípios de origem de mais de 200.000 aves ao abate na quinzena

Município	Total de aves	%
Uberlândia	1.586.721	9,01
São Sebastião Do Oeste	1.453.994	8,26
Pará De Minas	1.368.869	7,78
São José Da Varginha	1.005.557	5,71
Barbacena	491.630	2,79
Igaratinga	484.465	2,75
Ressaquinha	469.050	2,66
Martinho Campos	450.590	2,56
Indianópolis	422.752	2,40
Teixeiras	406.749	2,31
Nova Serrana	399.419	2,27
São Miguel Do Anta	388.332	2,21
Itapecerica	370.689	2,11
Coimbra	340.105	1,93
Pedra Do Indaiá	339.234	1,93
Monte Alegre De Minas	328.350	1,87
Jequitibá	325.600	1,85
Monte Santo De Minas	307.694	1,75
Cordisburgo	263.880	1,50
Pitangui	241.425	1,37
Antônio Carlos	239.310	1,36
Viçosa	231.954	1,32
Conceição Do Pará	227.742	1,29
Baldim	210.600	1,20
Subtotal	12.354.711	70,18
Outros	5.250.156	29,82
Total	17.604.867	100,00

As aves foram destinadas ao abate em 63 municípios. No entanto, o abate das aves em MG ocorreu em 51 municípios, concentrando-se em 19 municípios, distribuídos em frigoríficos do estado, pertencentes ou não às integradoras e que individualmente abateram mais de 0,5% do volume total de aves abatidas em Minas Gerais. Estes estabelecimentos abateram 98,29% do volume de aves. Uberlândia foi o município que mais abateu aves (14,26%), seguido de São Sebastião do Oeste (Tabela 08).

Tabela 08: Municípios de destino das aves na quinzena

Município	Total de Aves abatidas	%
Uberlândia	2.473.835	14,26
São Sebastião Do Oeste	1.990.923	11,48
Barbacena	1.590.509	9,17
Visconde Do Rio Branco	1.521.940	8,77
Sete Lagoas	1.389.760	8,01
Pará De Minas	1.350.052	7,78
Betim	1.170.245	6,75
Ibirité	1.049.460	6,05
Passos	950.941	5,48
Uberaba	683.355	3,94
Igaratinga	551.776	3,18
Santa Luzia	508.760	2,93
Prados	467.015	2,69
Maravilhas	414.970	2,39
São Pedro Dos Ferros	290.483	1,67
Cambuquira	185.862	1,07
Santana Do Jacaré	180.415	1,04
Itabira	177.560	1,02
São José Do Alegre	101.380	0,58
Subtotal	17.049.241	98,29
Outros	296.157	1,71
Total	17.345.398	100,00

O volume acumulado de pintos de 01 dia produzidos no estado e destinados à engorda foi de 295.788.919 aves, sendo 81,99% para o destino intraestadual e 18,01% interestadual. Na primeira quinzena de setembro foram produzidos no estado, 18.352.761 aves de 01 dia destinadas à engorda, uma queda de 6,28% em relação à quinzena anterior (19.507.097aves de 01 dia). Deste montante, 82,14% foi alojado no próprio estado. Neste período, o trânsito intraestadual consagrou-se em 115 municípios, sendo que 19 municípios receberam mais de 200 mil aves (73,08%). São José da Varginha foi o destino de 11,14% das aves produzidas e destinadas à engorda no estado (Tabela 09)

Tabela 09: Municípios que alojaram mais de 200mil aves na quinzena

Município	Total de aves	%
São José Da Varginha	1.679.350	11,14
Pará De Minas	1.587.645	10,53
Barbacena	1.333.500	8,85
Ervália	954.850	6,33
Uberlândia	783.512	5,20
São Sebastião Do Oeste	701.800	4,66
Pitangui	585.000	3,88
Igaratinga	484.100	3,21
São Miguel Do Anta	484.057	3,21
Guiricema	327.140	2,17
Antônio Carlos	317.500	2,11
Jequitibá	276.200	1,83
Itapeçerica	271.800	1,80
Pedra Do Indaiá	269.400	1,79
Florestal	265.550	1,76
Baldim	246.200	1,63
Monte Alegre De Minas	243.973	1,62
Carmo Do Cajuru	206.300	1,37
Subtotal	11.017.877	73,09
Outros	4.056.821	26,91
Total	15.074.698	100,00

O restante, 3.278.063 aves, foi destinado para a Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Paraná, Rio de Janeiro, e São Paulo, em 168 municípios distintos (Tabela 10)

Tabela10: Unidades Federativas que alojaram aves produzidas em MG na quinzena

Unidade Federativa	Aves alojadas	%
BA	11.750	0,36
DF	5.700	0,17
ES	53.500	1,63
GO	671.799	20,49
PR	1.214.480	37,05
RJ	821.650	25,07
SP	499.184	15,23
Total	3.278.063	100,00

Vale ressaltar que o volume de aves abatidas em Minas Gerais é maior que o número de aves produzidas no estado (pintos de 1 dia destinados a engorda). A justificativa está relacionada ao fato de que algumas integradoras que alojam e abatem aves em MG possuem seus incubatórios em outros estados. Comparando-se o trânsito de aves de 01 dia para finalidade engorda, nas quinzenas do ano de 2020, não foram observadas variações significativas (Figura 18).

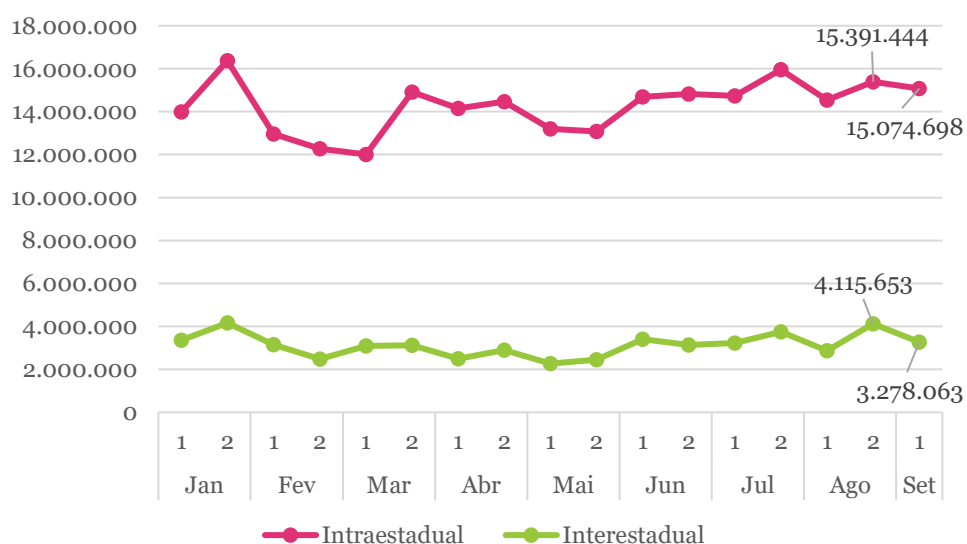


Figura 18: Trânsito quinzenal inter e intraestadual para engorda

Quanto a finalidade incubação, no acumulado de 2020, Minas Gerais produziu 373.375.031 de ovos férteis. O trânsito interestadual de ovos férteis representa, até o momento, 25,64% do total.

Na primeira quinzena de setembro foram produzidos 22.791.810 ovos férteis, uma queda de 10,15% em relação à quinzena anterior (24.072.297 ovos férteis), sendo que 74,35% foram incubados no próprio estado. O trânsito interestadual teve como destino, Amazonas, Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo (Tabela 11).

Tabela 11: Unidades Federativas que incubaram ovos férteis produzidos em MG na quinzena

Unidade Federativa	Ovos férteis incubados	%
AM	20.880	0,09
CE	1.131.120	4,96
GO	180.000	0,79
MG	16.947.665	74,36
MS	460.800	2,02
PR	1.054.920	4,63
RJ	696.978	3,06
SC	261.634	1,15
SP	2.037.813	8,94
Total	22.791.810	100,00

Os ovos férteis tiveram origem em 18 municípios, Uberlândia foi o município que mais produziu e destinou ovos férteis para fins de incubação, 30,40% do total produzido, seguido de Carmo do Cajuru (Tabela 12).

Tabela 12: Municípios de origem dos ovos férteis produzidos em MG na quinzena

Município de origem	Ovos férteis	%
Uberlândia	6.928.588	30,40
Carmo Do Cajuru	4.224.877	18,54
Pitangui	1.924.407	8,44
Comendador Gomes	1.489.433	6,53
Pará De Minas	1.332.809	5,85
Uberaba	1.192.470	5,23
Itaúna	965.744	4,24
Bom Despacho	756.096	3,32
São Gonçalo Do Pará	652.144	2,86
Itapagipe	619.884	2,72
Monte Alegre De Minas	612.720	2,69
Igaratinga	472.205	2,07
Itapecerica	432.100	1,90
Paula Cândido	333.988	1,47
Esmeraldas	325.670	1,43
Formiga	200.000	0,88
Arceburgo	161.715	0,71
São José Da Varginha	84.960	0,37
Mateus Leme	50.400	0,22
Total Geral	22.791.810	100,00

A oscilação de produção ovos férteis entre os municípios não sofreu grandes alterações o que permite afirmar que o alojamento de reprodutoras não encontra-se dentro da normalidade (Figura 19).

A variação de ovos férteis incubados, intra e interestadual, encontra-se dentro do esperado. Por fim, podemos concluir que o trânsito de aves dentro do estado de Minas Gerais mantém um padrão esperado (Figura 20).

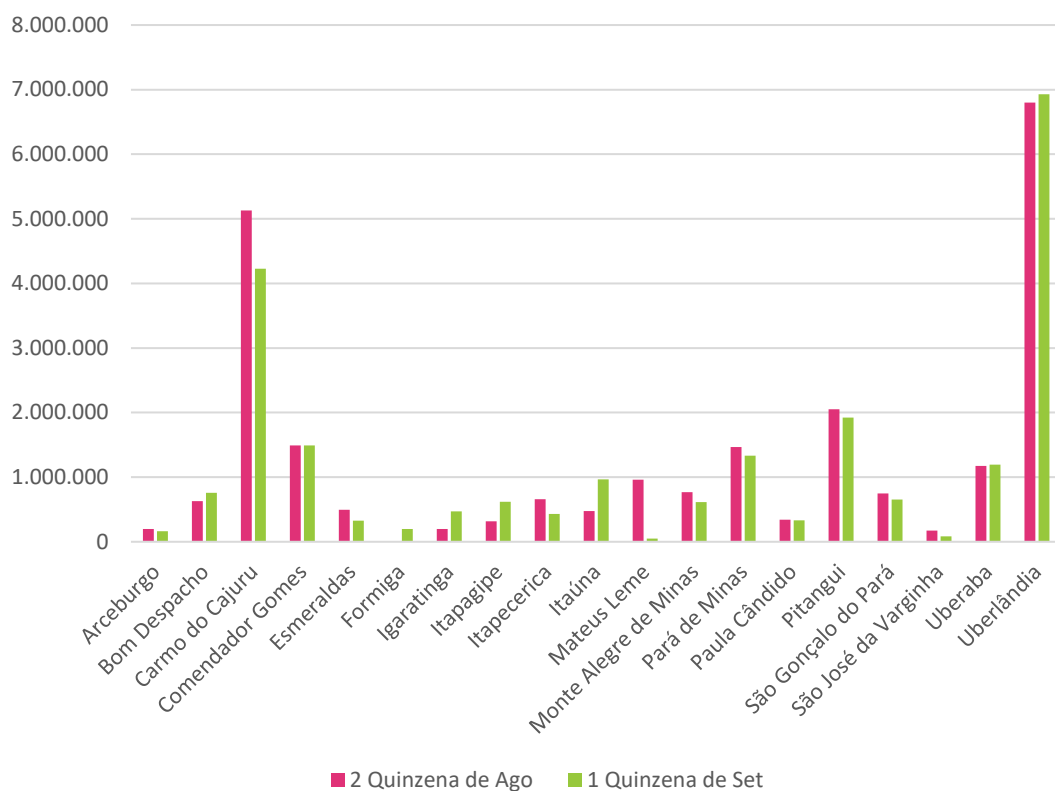


Figura 19: Produção de ovos férteis entre quinzena

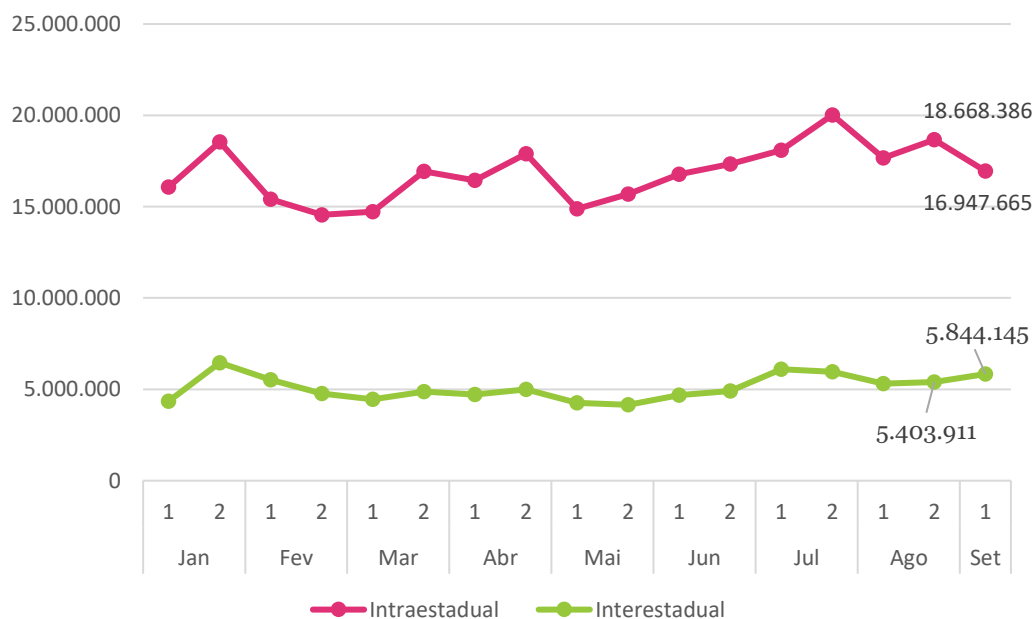


Figura 20: Trânsito de ovos férteis finalidade incubação

Cadeia produtiva da suinocultura

Na primeira quinzena de setembro de 2020 transitaram 459.181 suínos. A maioria do trânsito dos suínos foi para a finalidade de abate (60,82%) seguido da engorda (34,55%). Foram abatidos 279.268 suínos (Figura 21), valor 0,15% menor do que aquele observado na quinzena anterior. Do total de suínos abatidos a maioria (95,58%) foi destinada ao abate em Minas Gerais (Tabela 13).

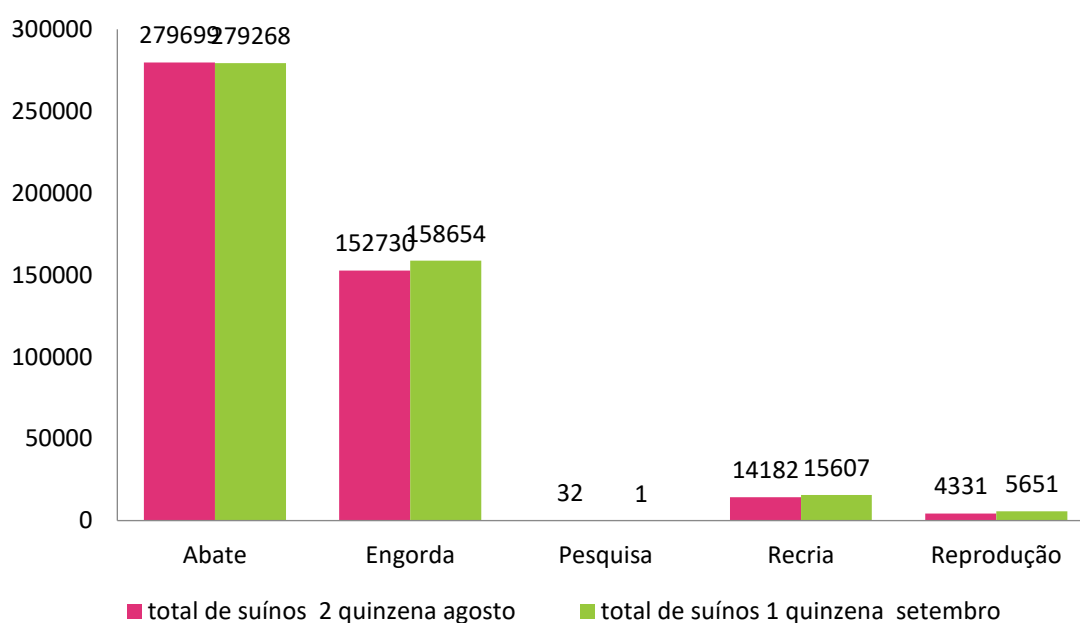


Figura 21: Suínos movimentados quinzenalmente segundo a finalidade.

Na quinzena foram emitidas 4.095 Guias de Trânsito Animal - GTAs para o trânsito de suínos destinados ao abate. O abate intraestadual aumentou 4,02% comparado ao da quinzena anterior. Neste período a maioria dos suínos encaminhados ao abate em outras UFs teve como o principal destino o estado do Rio de Janeiro (2,81%) (Figura 22 e 23).

Tabela 13: Comparativo conforme o destino dos suínos abatidos na quinzena

Destino	Suínos abatidos	%
MG	279.268	95,58
Outras UF	12.357	04,42
Total	279.699	100

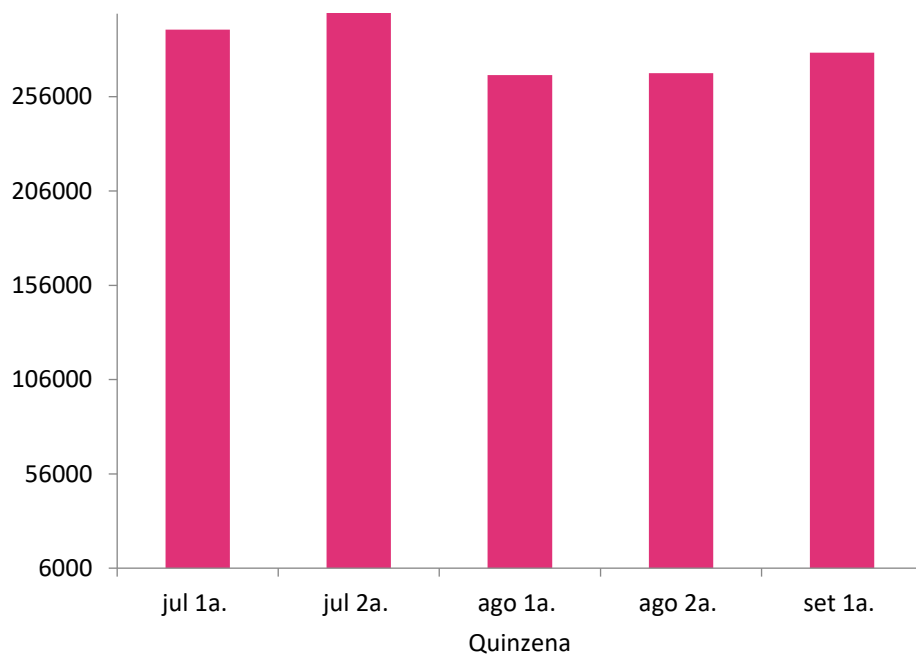


Figura 22: Suínos destinados ao abate quinzenal Intraestadual.

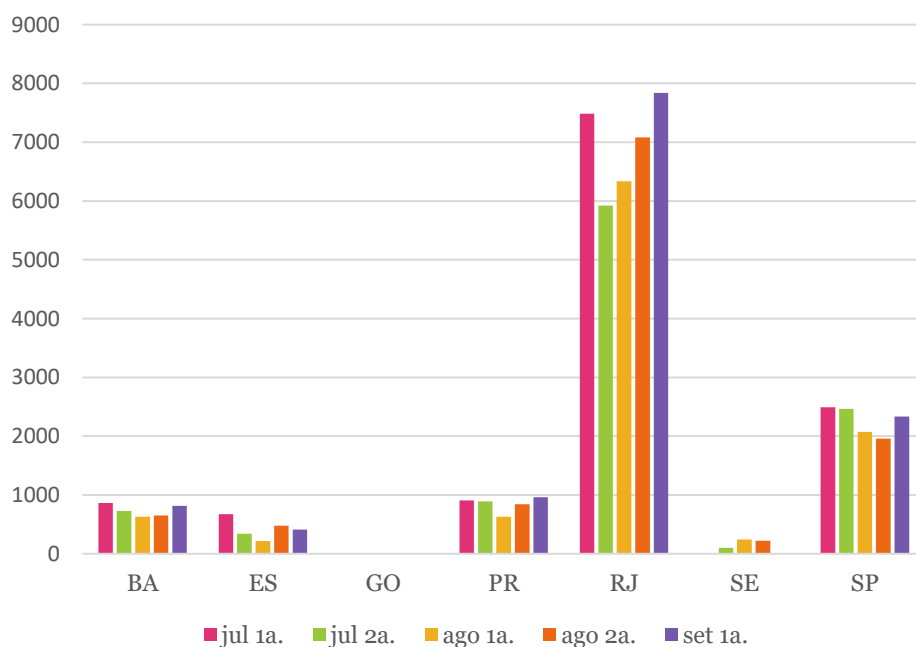


Figura 23: Suínos destinados ao abate quinzenal Interestadual.

Na quinzena, foram verificados que 156 municípios enviaram suínos ao abate, sendo que 35 municípios concentraram 80,58% dos suínos enviados ao abate. Destes municípios, principalmente 13 enviaram 51,19% dos suínos ao abate. O município que mais enviou suínos ao abate foi Urucânia (Tabela 14).

Tabela 14: Municípios que mais enviaram suínos para o abate na quinzena

Município de origem	Total de suínos	%
Urucânia	17956	6,43
Uberlândia	17678	6,33
Pará de Minas	16395	5,87
Jequeri	13477	4,83
Patos de Minas	12867	4,61
Ponte Nova	11732	4,20
Ituiutaba	9701	3,47
Patrocínio	7793	2,79
Perdizes	7664	2,74
Santa Juliana	7399	2,65
Monte Carmelo	7004	2,51
São José da Varginha	6739	2,41
Varjão de Minas	6553	2,35

Foram identificados 120 municípios que receberam suínos para o abate, destes 19 municípios concentram 80,74% do abate. Destes municípios, principalmente 06 receberam 50,61% dos suínos para o abate. O município que mais recebeu suínos foi Uberlândia (Tabela 15).

Tabela 15: Municípios que mais receberam suínos para o abate na quinzena.

Município de destino	Total de suínos	%
Uberlândia	51465	18,43
Ponte Nova	22537	8,07
Patos de Minas	20870	7,47
Patrocínio	20860	7,47
Pará de Minas	14832	5,31
Betim	10763	3,85

Na quinzena, os suínos foram enviados a 139 locais de abate, sendo que 23 estabelecimentos concentram 80,21% do abate de suínos e estão localizados em Minas Gerais. O abate de 50,23% dos suínos ficou concentrado em 07 estabelecimentos mineiros.

Na primeira quinzena de setembro houve uma variação de 0 a 34.378 suínos abatidos por dia. Os maiores valores foram encontrado de segunda a sexta-feira, semelhante ao comportamento do ano de 2019. Na quinzena, o quantitativo diário de suínos abatidos foi acima da média de abate diário acumulado (18.549 suínos abatidos/dia), exceto para as GTAS com datas de emissão aos sábados e domingos. A média móvel foi calculada considerando um intervalo de 07 dias para o abate de suínos e os valores encontrados foram de 7864 a 20304 (Figura 24).

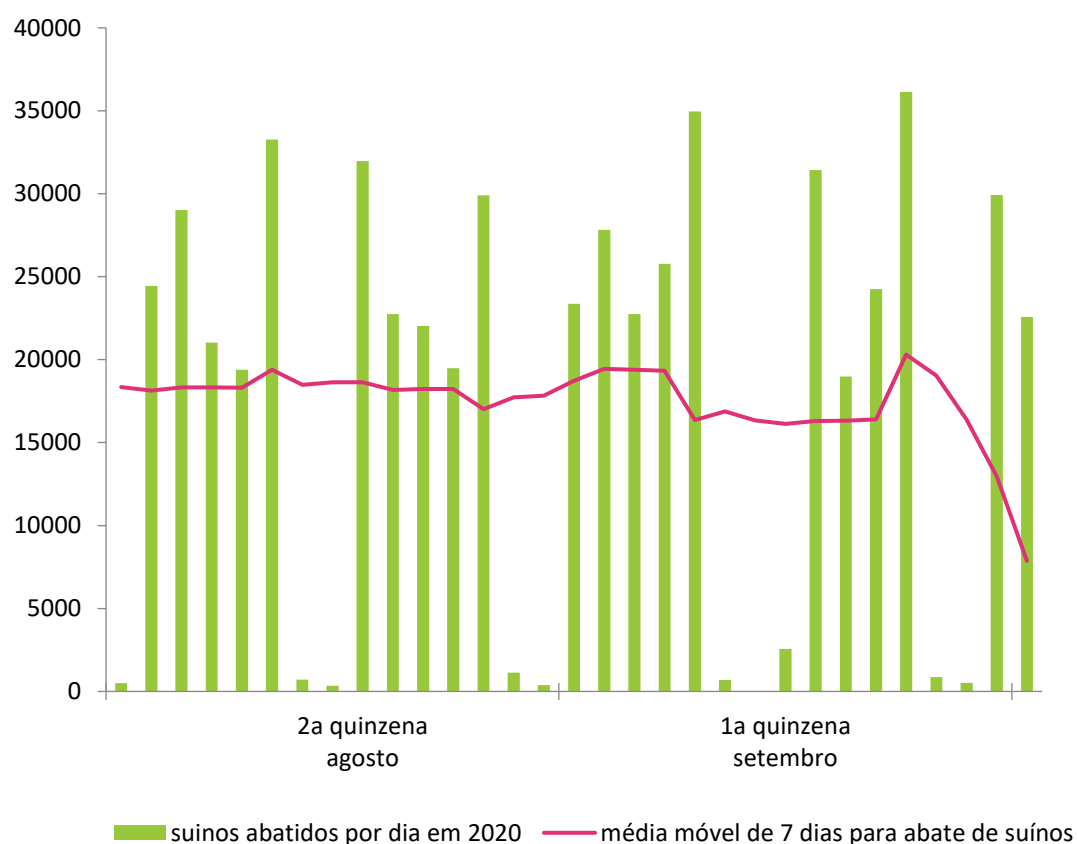


Figura 24: Abate diário de suínos e média móvel, por quinzena.

Na primeira quinzena de setembro, quando comparamos o abate de suínos da com a quinzena anterior, observamos uma diminuição de 0,58% do trânsito intraestadual e para o abate interestadual de 10,04% (Figura 25 e 26).

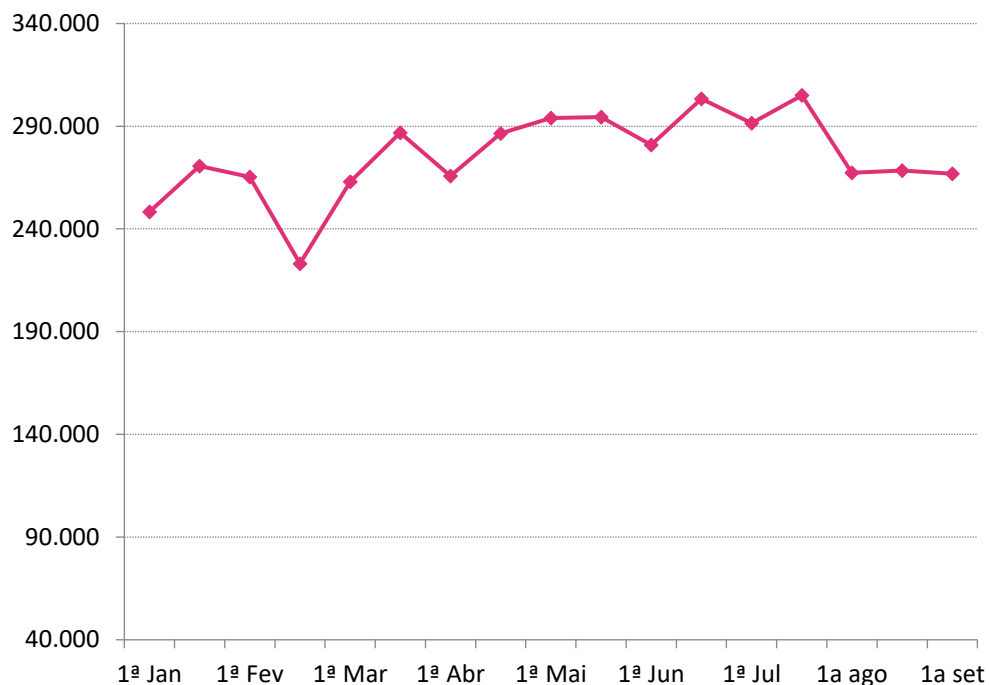


Figura 25: Trânsito quinzenal de suínos Intraestadual até 1ª quinzena de setembro de 2020

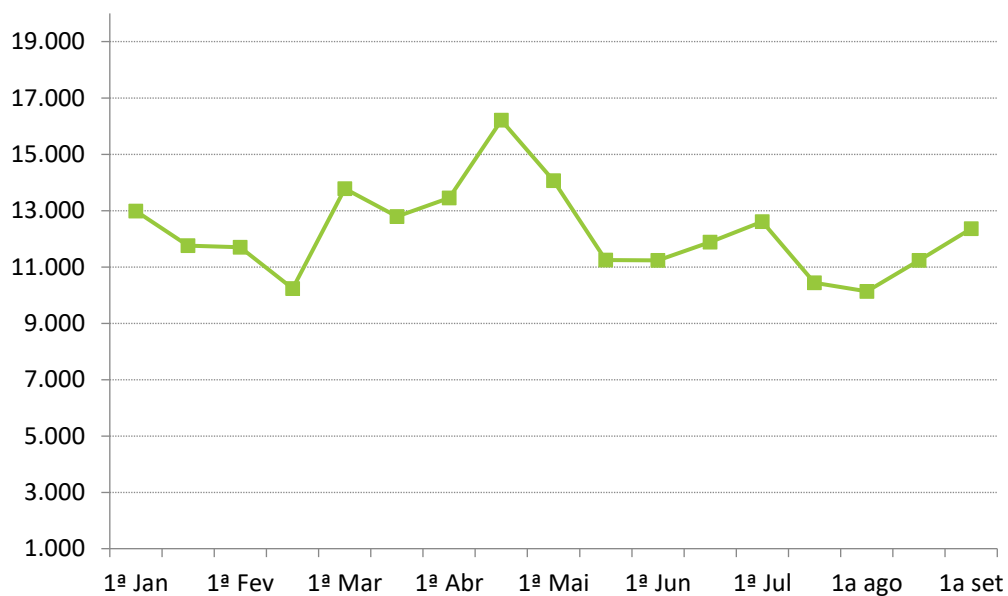


Figura 26: Trânsito quinzenal de suínos Interestadual até 1ª. quinzena de setembro de 2020.

Cadeia produtiva de vegetais

A análise da cadeia produtiva de vegetais é baseada na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal (PTV), documento obrigatório para vegetais que possuem restrições fitossanitárias no Brasil. Atualmente os vegetais em Minas Gerais que tem a obrigação de transitar com PTV são: banana, citros (laranja, lima, limão, tangerina, mexerica), mudas de café, uva e vegetais para exportação quando o país de destino apresentar restrição fitossanitária ao produto.

Neste relatório serão apresentados dados da produção vegetal que foram comercializados com PTV, referentes a 1a. quinzena de setembro do ano de 2020 e comparados aos dados da mesma quinzena do ano de 2019. Todavia também analisaremos dados comparativos com semanas anteriores e com a referência da 13ª semana de 2020, onde decretou o estado de pandemia da Covid-19.

Na 1a quinzena de agosto foram emitidas 4.882 PTVs, apresentando uma diminuição de 8,51% quando comparado com a quinzena anterior e redução de 17,56% quando comparamos o mesmo período de 2019. Quando comparamos com a semana 13 do ano, verificamos aumento de médio na quinzena (36ª e 37ª semana) de 62,62% (Figura 27 e 28).

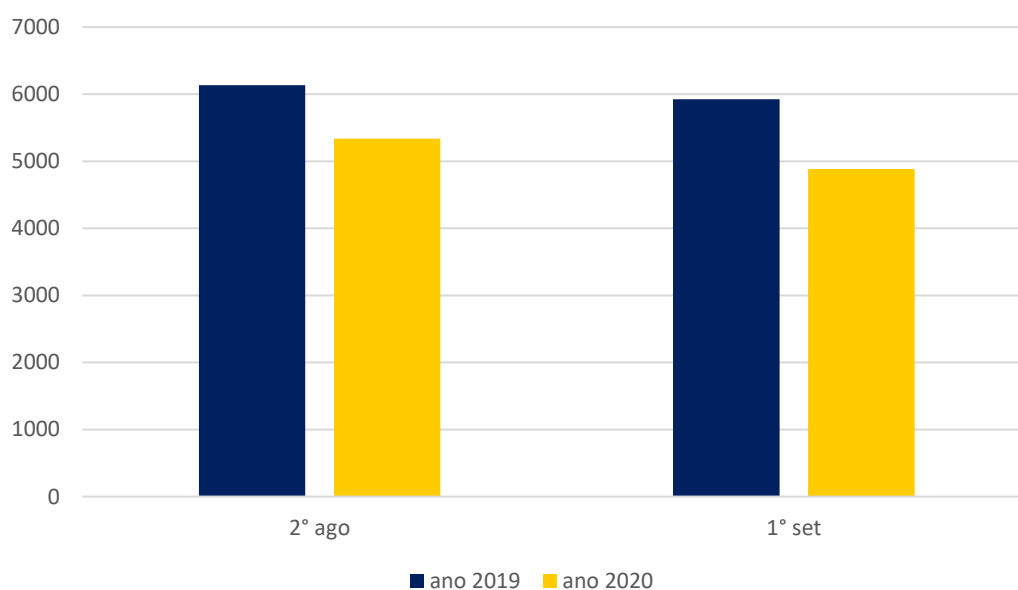


Figura 27: Número de PTVs emitidas quinzenalmente em 2019 e 2020

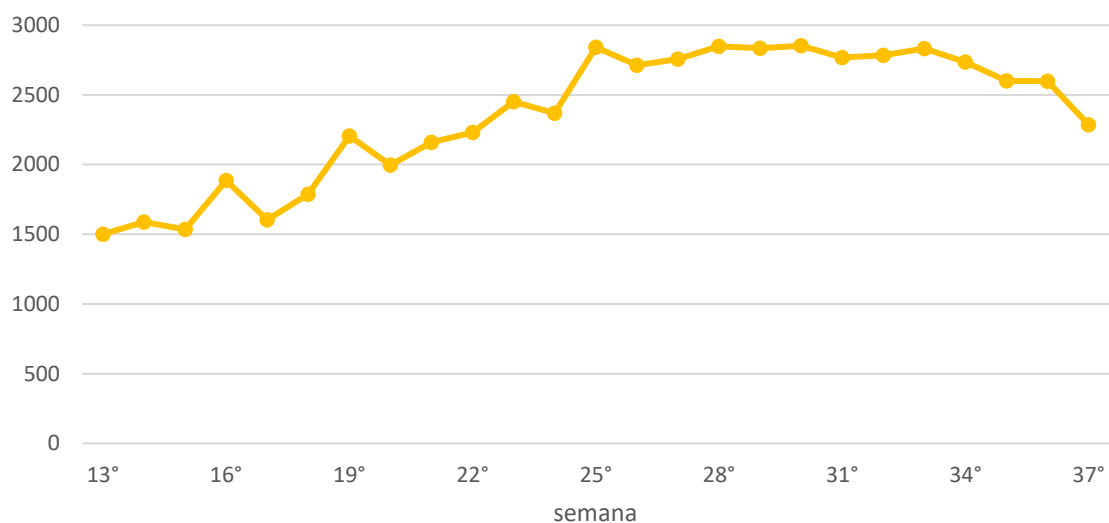


Figura 28: Número de PTVs emitidas após a semana 13 de 2020.

Observamos o quantitativo de PTVs emitidas nas últimas semanas, considerando os dias da semana. Na segunda-feira, da 37ª. semana que corresponde ao feriado de 7 de setembro, existiu grande redução do número de documentos emitidos, apresentando comportamento anormal (Figura 29)

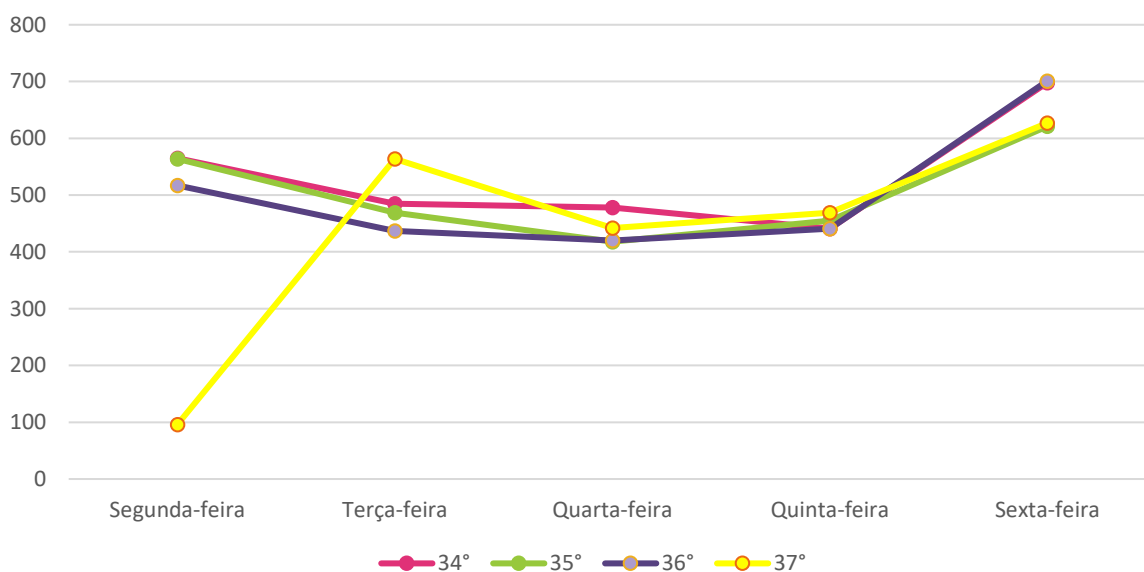


Figura 29: Número de PTVs emitidas nas semanas 34 a 37 de 2020.

Analizamos as emissões de PTVs nas Coordenadorias regionais do IMA no período correspondente a 01 de julho a 31 de agosto de 2019 e 2020, onde é demonstrado o quantitativo de documentos emitidos e a média para melhor comparação. Observamos que na maioria das Coordenadorias Regionais do IMA não existiu no período, variação significativa na emissão de PTV.

Entretanto as coordenadorias de Belo Horizonte e Passos apresentaram número de emissões de PTV maiores em 2020 e as coordenadorias de Uberaba e Uberlândia tiveram o número de PTVs emitidas menor quando comparado com o ano de 2019 (Figura 30).

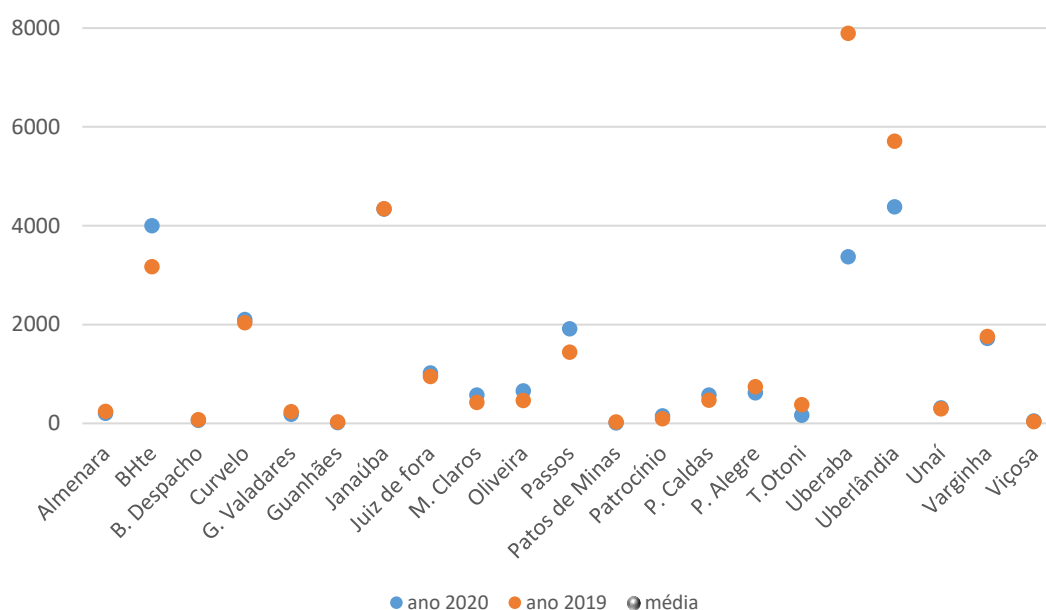


Figura 30: Relação média e números de PTVs emitidas no período de 01 de julho a 31 de agosto dos anos de 2019 e 2020, por Coordenadoria Regional do IMA.

A quantidade de frutos cítricos comercializados na 1ª. quinzena de setembro apresentou redução em comparação a 2ª. quinzena de agosto, atingindo valores próximos a 50.000 toneladas. Comportamento normal quando comparamos com os anos anteriores, onde o período de colheita de citros, principalmente de tangerinas já encerrou ou está próximo (Figura 31).

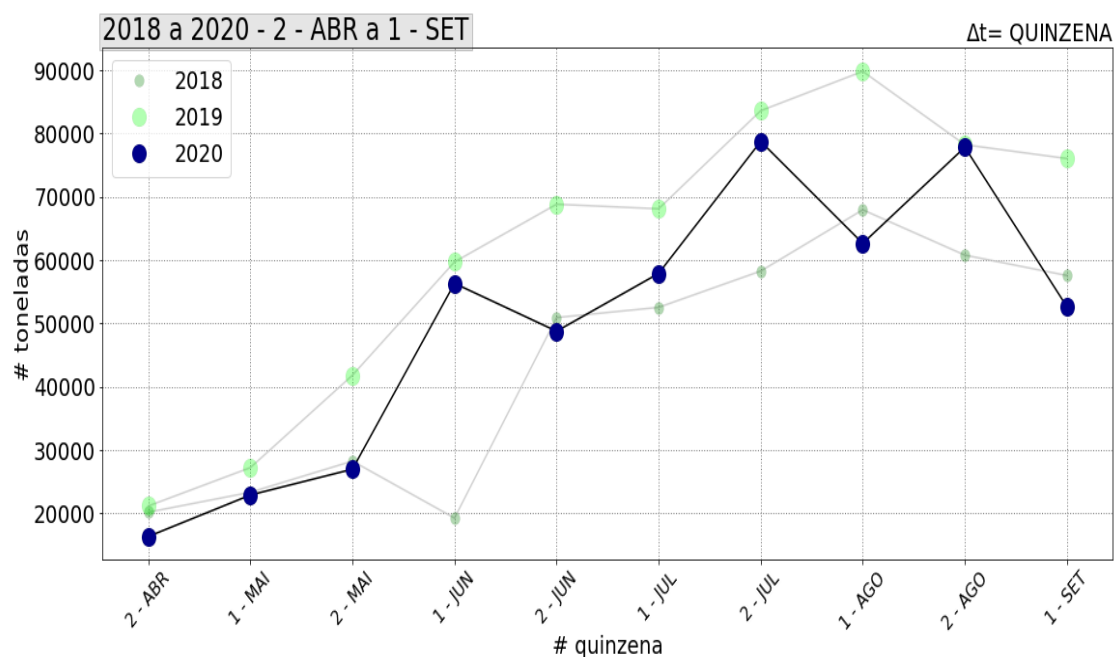


Figura 31: Quantidade de Frutos Cítricos comercializados com PTVs

O cenário para frutos de banana na 1a. quinzena de setembro, apresentou redução, atingindo valores próximos a 25.000 toneladas comercializada, superando o valor do mesmo período de 2019 (Figura 32).

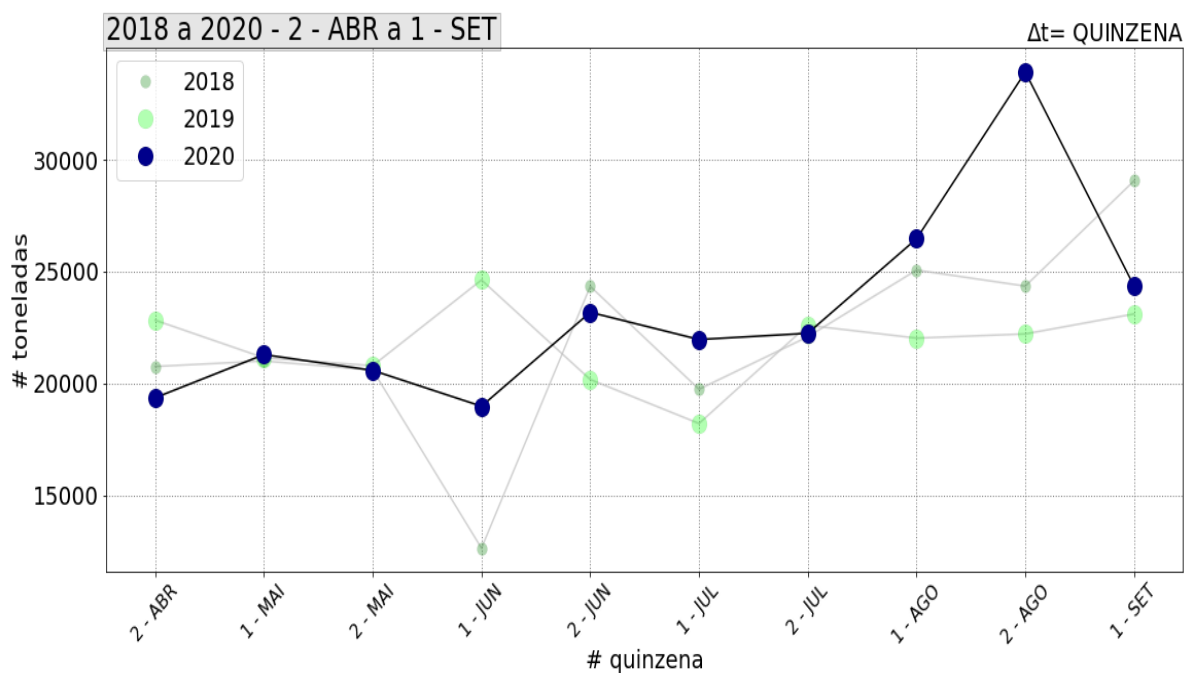


Figura 32: Quantidade de Frutos de Banana comercializados com PTVs

A comercialização de uva diminuiu comparando a quinzena anterior, apresentando valores superiores a 800 toneladas de uva comercializada. Valores semelhantes aos anos de 2018 e 2019 (Figura 33).

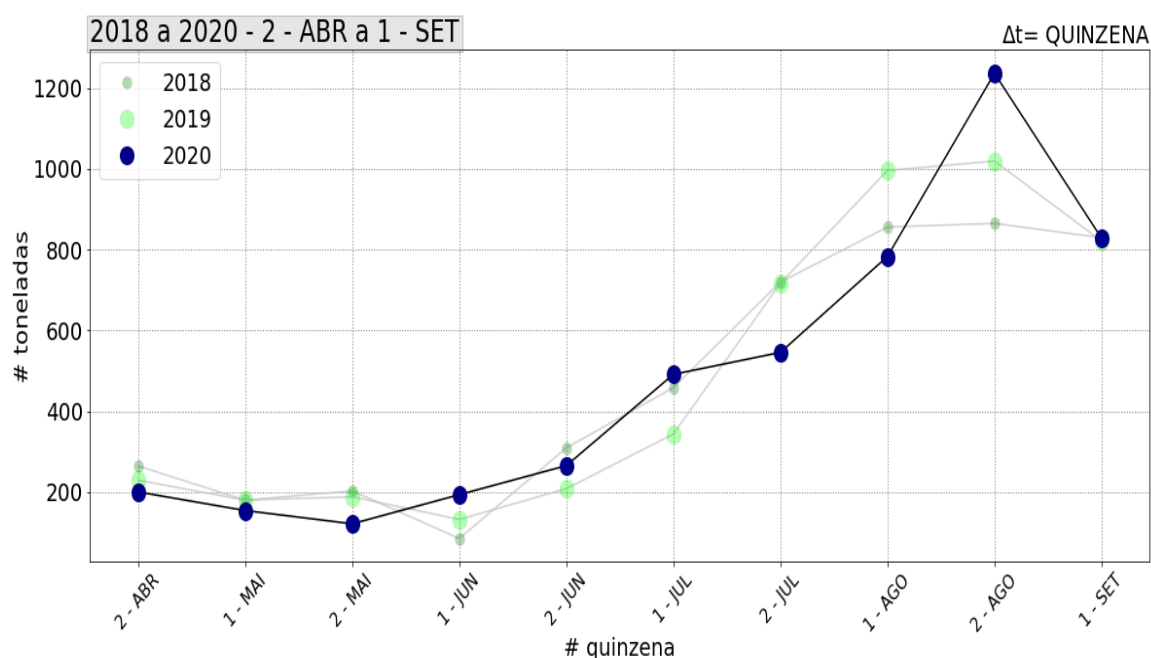


Figura 33: Quantidade de Frutos de Uva comercializados com PTVs

O comércio de mudas de citros apresenta crescimento deste a 1ª. quinzena do mês de agosto de 2020, onde na 1ª. quinzena de setembro atingiu números de aproximadamente 70.000 mudas cítricas comercializadas. Fato gerador é aproximação do ciclo de chuvas, momento favorável para o plantio e recomposição de cultivos de citros (Figura 34).

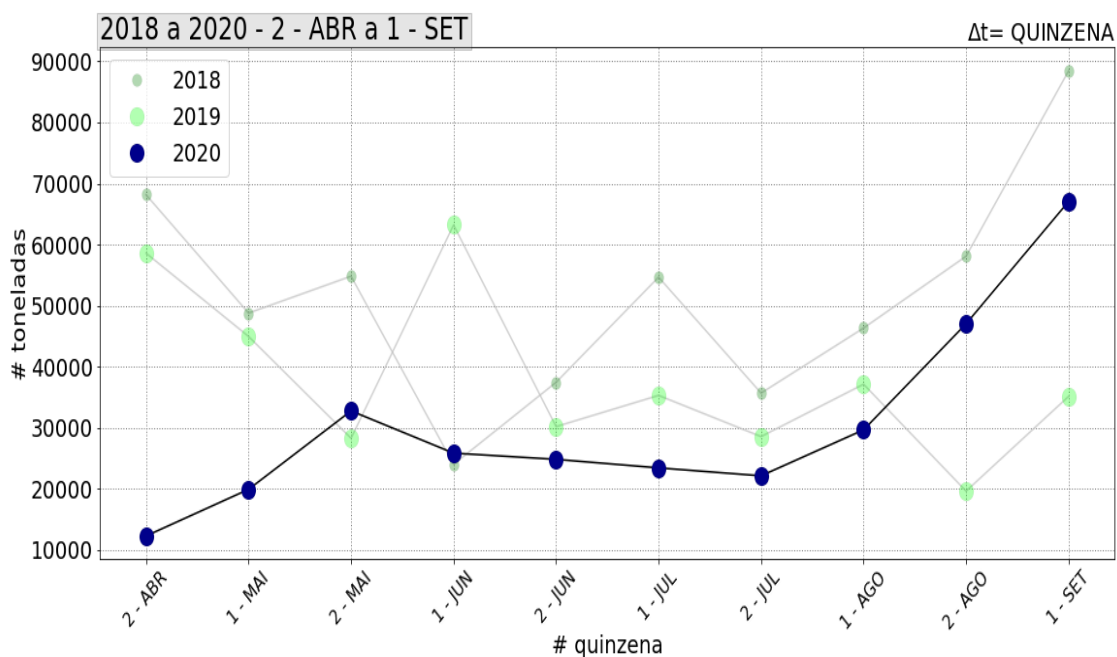


Figura 34: Quantidade de mudas cítricas comercializados com PTVs

A variação na comercialização e colheita em culturas perenes, como frutos cítricos e banana é comum, devido as variáveis fisiológicas das plantas de ano para ano.

O IMA continua como trabalho de atendimento para emissão de PTVs tanto no portal do produtor como mediante solicitação por e-mail, com a finalidade de facilitar para a cadeia produtiva de vegetais de Minas Gerais.

Fontes de consulta

- Sistema de Defesa Agropecuária de Minas Gerais – Sidagro
- Estabelecimentos agroindustriais de leite e derivados